

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS-UFAM
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA-INC
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

VANESA MARTINS MONTEIRO

**LEMBRAR PARA NÃO ESQUECER: ENSINAR E APRENDER EM
TEMPO PANDÊMICO**

Benjamin Constant - AM
2025

VANESA MARTINS MONTEIRO

**LEMBRAR PARA NÃO ESQUECER: ENSINAR E APRENDER EM TEMPO
PANDÊMICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Greicy Oliveira
Nascimento

Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

- M775I Monteiro, Vanesa Martins
Lembrar para não esquecer: ensinar e aprender em tempo pandêmico /
Vanesa Martins Monteiro. - 2025.
76 f. : il., color. ; 31 cm.
- Orientador(a): Greicy Oliveira Nascimento.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do
Amazonas, Instituto de Natureza e Cultura de Benjamin Constant, Curso de
Pedagogia, Benjamin Constant , 2025.
1. Covid-19. 2. Ensino remoto. 3. Desafios pedagógicos. 4. Educação em
tempos de crise. I. Nascimento, Greicy Oliveira. II. Universidade Federal do
Amazonas. Instituto de Natureza e Cultura de Benjamin Constant.
Curso de Pedagogia. III. Título
-

VANESA MARTINS MONTEIRO

**LEMBRAR PARA NÃO ESQUECER: ENSINAR E APRENDER EM TEMPO
PANDÊMICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em pedagogia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 12/12/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Greicy Oliveira Nascimento – Orientadora

Prof. Esp. Magno Batalha Seabra – Avaliador

Prof. Dr. Radamés Gonçalves de Lemos - Avaliador

Dedico esta conquista aos meus pais, Maria Aldenora e Luiz Carlos, que sempre acreditaram em mim, à minha irmã e aos amigos que conquistei ao longo da jornada, pelo incentivo que tornou a realização deste trabalho possível. Nesta dedicatória as palavras chave são: Força, Motivação, Luta, Amizade, Apoio.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me sustentado durante todos esses anos, pela coragem, pelo aprendizado e por atender minhas orações, dando-me força para não desistir do meu sonho.

À minha mãe, uma verdadeira guerreira, agradeço por sempre estar ao meu lado, pelos conselhos que me encorajaram a seguir firme nos estudos, por se preocupar constantemente comigo e por desejar sempre o melhor para minha vida. Obrigada por ser minha psicóloga, pelas palavras que me motivaram e me mantiveram firme e forte. Você é meu exemplo e inspiração.

À minha irmã, Luiza Martins, agradeço pelo apoio nos momentos difíceis, especialmente quando eu estava sem transporte e você fazia o possível para me emprestar sua moto. Obrigada pela ajuda, pelo carinho e por sempre demonstrar amor.

Ao meu pai, agradeço por ser um homem trabalhador e por nunca deixar faltar nada em casa. Sua dedicação e incentivo para que eu estudasse e buscasse o melhor para minha vida.

Aos amigos que conquistei ao longo dessa jornada, sou grata por todo o incentivo, pelas palavras de motivação e pelo apoio constante.

Às minhas amigas Arlene Macário e Maria Elisa, Luzilene Santos agradeço por toda ajuda nos trabalhos acadêmicos, pelos conselhos, pelas risadas compartilhadas e pela motivação. E pelos momentos que compartilhamos na Ufam, tivemos momentos bons, e momentos desesperadores, vivemos de tudo que ficamos eternizados em nossa memória.

Desejo expressar minha sincera gratidão à amiga Arlene Macário, cuja presença e apoio foram fundamentais ao longo de minha trajetória acadêmica. Mesmo tendo concluído primeiro que eu, permaneceu ao meu lado, oferecendo ajuda constante na elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso. Sou profundamente grata por sua dedicação, por sua preocupação genuína, pelos conselhos compartilhados e pelos momentos de leveza que dividimos, inclusive nas noites mal dormidas que marcaram este processo. Todas essas vivências permanecerão eternizadas em minha memória.

À Universidade Federal do Amazonas, expressei minha gratidão por todo o conhecimento transmitido por seus docentes durante a licenciatura em Pedagogia.

Agradeço a todos os professores responsáveis pela Prática da Pesquisa Pedagógica, desde a primeira até a quinta etapa. Cada orientação, apoio e ensinamento recebido contribuiu significativamente para a construção do meu percurso formativo.

Agradeço à minha orientadora, professora Greicy Oliveira Nascimento, pelos ensinamentos que enriqueceram o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso. Sua dedicação, paciência e clareza nas orientações foram fundamentais para cada etapa percorrida. Sou profundamente grata pelo conhecimento transmitido, pelas explicações que contribuíram para que este trabalho alcançasse a qualidade desejada.

Agradeço ao professor Radames Goncalves pelo apoio e pela paciência ao longo do desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso. Suas orientações foram essenciais para o aprimoramento da pesquisa, contribuindo significativamente para minha compreensão e para a qualidade final deste estudo.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a minha formação, deixo aqui meus mais sinceros agradecimentos.

“Faça da sua vida um sonho, e de um sonho, uma realidade.”

(Antoine de Saint Exupéry 2009)

RESUMO

A pandemia da Covid-19, causada pelo novo Coronavírus (SARS-COV2), trouxe impactos profundos à sociedade, especialmente no contexto educacional com o fechamento das escolas e a adoção do ensino remoto como alternativa para garantir a continuidade da aprendizagem. Diante disto, este estudo surge a partir da problemática levantada a partir do momento que se vivenciou procurando entender de que maneira o ensino remoto influenciou o processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Benjamin Constant, Amazonas? Partindo desta problemática, a pesquisa alinha seus objetivos na busca por discutir as práticas pedagógicas vivenciadas durante esse período, destacando as estratégias propostas pela Secretaria Municipal de Educação e pelos docentes, os desafios enfrentados, os impactos na aprendizagem e as reflexões sobre a experiência das crianças. A pesquisa, de abordagem qualitativa, apoiada na pesquisa bibliográfica e de campo com uso de técnicas de pesquisa como, a observação participante, o questionário e a entrevista com professores de uma turma do 5º ano e que passaram por esse momento realizando sua prática pedagógica. Entre os resultados, destaca-se a necessidade de adaptação dos docentes às tecnologias de informação e comunicação, bem como a relevância de iniciativas como o Projeto Rádio Escola, que possibilitou acesso inclusivo à educação em contexto adverso. O trabalho destaca a importância de compreender os desafios e impactos do ensino remoto nos anos iniciais, evidenciando fragilidades do sistema educacional e apontando possibilidades pedagógicas para assegurar o direito à aprendizagem em situações de crise. Além disso, contribui para o debate acadêmico e profissional sobre práticas educativas em tempos de pandemia, oferecendo reflexões para políticas educacionais futuras.

Palavras-chave: Covid-19, Ensino Remoto, Desafios Pedagógicos, Educação em tempos de crise.

RESUMEN

La pandemia de la Covid-19, causada por el nuevo Coronavirus (SARS-COV2), trajo impactos profundos a la sociedad, especialmente en el contexto educativo, con el cierre de las escuelas y la adopción de la enseñanza remota como alternativa para garantizar la continuidad del aprendizaje. En este sentido, este estudio surge a partir de la problemática vivida durante ese período, buscando comprender de qué manera la enseñanza remota influyó en el proceso de enseñanza y aprendizaje en los primeros años de la Educación Primaria en una escuela municipal de Benjamin Constant, Amazonas. A partir de esta problemática, la investigación orienta sus objetivos hacia la discusión de las prácticas pedagógicas experimentadas durante ese tiempo, destacando las estrategias propuestas por la Secretaría Municipal de Educación y por los docentes, los desafíos enfrentados, los impactos en el aprendizaje y las reflexiones sobre la experiencia de los niños. La investigación, de enfoque cualitativo, se apoyó en la investigación bibliográfica y de campo, utilizando técnicas como la observación participante, cuestionarios y entrevistas con profesores de un grupo de 5° año que desarrollaron su práctica pedagógica en ese período. Entre los resultados, se destaca la necesidad de adaptación de los docentes a las tecnologías de la información y la comunicación, así como la relevancia de iniciativas como el Proyecto Radio Escuela, que posibilitó un acceso inclusivo a la educación en un contexto adverso. El estudio subraya la importancia de comprender los desafíos e impactos de la enseñanza remota en los primeros años, evidenciando fragilidades del sistema educativo y señalando posibilidades pedagógicas para garantizar el derecho al aprendizaje en situaciones de crisis. Además, contribuye al debate académico y profesional sobre las prácticas educativas en tiempos de pandemia, ofreciendo reflexiones para futuras políticas educativas.

Palabras clave: Covid-19, Enseñanza Remota, Desafíos Pedagógicos, Educación en tiempos de crisis.

LISTA DE IMAGEM

Imagem 1: representação do avançado do Covid-19	p.149
Imagem 2: Apostilas utilizadas por Benjamin Constant no Ensino Remoto	p. 36
Imagem 3: Acolhimento e Conversa Inicial	p. 49
Imagem 4: Leitura compartilhada do livro “JOSÉ”.	p. 50
Imagem 5: Minha Lembrança da Pandemia (Coisas Boas)	p. 52
Imagem 6: Produção de desenho	p. 52
Imagem 7: Jogo interativo intitulado "Sim ou Não – Ensino na Pandemia e Pós-pandemia"	p. 53

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 ENSAIO TEÓRICO SOBRE O COVID-19 E CONTEXTO ESCOLAR.....	14
1.1 A pandemia de covid-19 como impacto social	14
1.2 O ensino e aprendizagem na pandemia como direito nas legislações educacionais	19
1.3 Perspectivas educacionais vivenciadas no período pandêmico.....	23
2 METODOLOGIA DA PESQUISA	28
2.1 Caracterização da pesquisa	28
2.2 A abordagem da pesquisa.....	29
2.3 Técnicas e instrumentos de coleta de dados.....	29
2.5 O campo e os sujeitos da pesquisa	31
3 RESULTADO E DISCUSSÃO	34
3.1 Metodologias e estratégias de ensino utilizadas pelos professores e propostas pela Secretária de Educação Municipal no ensino remoto em Benjamin Constant.....	34
3.2 Desafios enfrentados pelos professores no ensino remoto.....	39
3.3 Os impactos do ensino remoto durante a pandemia no processo de aprendizagem.....	42
4 DIANTE DOS RESULTADOS DA PESQUISA É POSSÍVEL FAZER ALGO?	44
4.1 Pensando o objeto de estudo e planejando a ação	44
4.2 Lembrar para não esquecer: momento da intervenção	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	56
APÊNDICES.....	61
MEMORIAL	64

INTRODUÇÃO

O novo Coronavírus (SARS - COV2) que causou a doença Covid-19 originou-se na China e impactou a todos, fazendo surgir situações novas e desafiadoras. A população mundial teve que lidar com um vírus desconhecido e de fácil transmissão que causou mortes, internações, fechamento das escolas e colocando todas as pessoas em condições de quarentena por aproximadamente dois anos.

A covid-19 fechou as portas físicas das escolas, mas o processo de ensino continuou, em casa, de forma remota. Diante disto, esta pesquisa surge da seguinte problemática **“De que maneira o ensino remoto influenciou o processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais durante o período pandêmico da COVID-19 em Benjamin Constant-Amazonas?”**

Para a realização do presente estudo tem-se como objetivo geral propiciar uma discussão sobre o processo de ensino e aprendizagem vivenciado durante o ensino remoto ocasionada pela pandemia do COVID-19 a partir da perspectiva de uma escola municipal de Benjamin Constant. Para isso determinou-se como objetivos específicos: a) apresentar as estratégias e metodologias de ensino propostas tanto pela Secretaria Municipal de Educação quanto na prática docente para o processo de ensino e aprendizagem em meio ao momento pandêmico; b) descrever os desafios enfrentados pelos professores no ensino remoto; c) discutir os impactos do ensino remoto durante a pandemia no processo de aprendizagem; d) refletir sobre o momento vivenciado como análise do que foi sentido naquele período pelas crianças na atualidade por meio da intervenção pedagógica.

Este Trabalho de Conclusão de Curso proporcionou uma melhor compreensão sobre a realidade dos anos iniciais em período pandêmico, contribuindo com a reflexões da prática dos docentes necessárias para desenvolvimento das crianças, mesmo em frente aos desafios do ensino, condições propiciadas pela Covid- 19 e os impactos causados na aprendizagem para séries posteriores. Nesse sentido, este estudo tem como intuito ressaltar os métodos utilizados pelos docentes para trabalhar com os educandos e garantir a eles o direito à aprendizagem. Todavia, torna-se necessário saber como desenvolveram suas práticas educativas durante a pandemia, quais os conteúdos trabalhados, a metodologia utilizada e como fizeram a avaliação e o acompanhamento da aprendizagem dos alunos.

Nesse contexto os professores tiveram que se adaptar às tecnologias de comunicação e informação para ministrar suas aulas e interagir com seus alunos. Para isso contaram com os pais que assumiram o compromisso com a formação dos seus filhos. Desse modo, constatamos

que todos os docentes enfrentaram e vivenciaram barreiras na pandemia para realizar seu trabalho educativo.

Dessa forma, a presente pesquisa é de grande importância, pois devemos conhecer os desafios que se apresentam no fazer pedagógico do docente, principalmente em situações adversas como foi a da pandemia que levou ao fechamento das escolas e ao ensino desenvolvido de forma remota, no caso de Benjamin Constant-AM, sendo possível continuar ao direito à educação principalmente pelo programa de rádio. Assim, este estudo traz uma reflexão sobre os desafios e as possibilidades vivenciados naquele momento histórico por profissionais docentes em relação ao processo de ensino e aprendizagem para os alunos e as dificuldades que enfrentaram durante a pandemia.

O trabalho justifica-se pela relevância de compreender os desafios e impactos do ensino remoto nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental durante a pandemia da COVID-19, uma vez que esse período evidenciou fragilidades no sistema educacional e impôs novas demandas a professores, alunos e famílias. A interrupção das aulas presenciais e a necessidade de adaptação às tecnologias digitais transformaram profundamente o processo de ensino e aprendizagem, trazendo tanto limitações quanto possibilidades pedagógicas. Além disso, o momento pandêmico foi vivenciado por todos como um grande desespero coletivo, e a autora deste trabalho, estava passando por momento formativo nesta instituição e sempre sentiu o quanto impacto que isso causou em seu processo de ensino e aprendizagem, é parte disso que também surge a escolha da temática e a relevância pessoal para tratar tal tema.

De certo modo, investigar as estratégias utilizadas pelos docentes, bem como os efeitos do ensino remoto na alfabetização e no desempenho dos alunos, torna-se essencial para refletir sobre práticas educativas em contextos adversos. Além disso, a análise das experiências vivenciadas pela comunidade escolar possibilita identificar lacunas, propor alternativas metodológicas e valorizar iniciativas como o Projeto Rádio Escola, que representou uma solução acessível e inclusiva para a continuidade da educação nesta dada realidade.

O estudo ocorreu em uma escola municipal da zona urbana de Benjamin Constant, no interior do Amazonas. A metodologia adotada parte de uma abordagem qualitativa, na qual a pesquisa bibliográfica juntamente com a pesquisa de campo foram fundamentais para o alcance dos objetivos propostos. Diante disto, a observação participante com o acompanhamento de uma turma do 5º dos Anos Iniciais, a fim de, compreender como esse momento pandêmico influenciou nesse processo foi utilizada como técnica de coleta de

dados e possibilidade de intervenção, assim como o uso de questionário e entrevista com os docentes que vivenciaram esse momento duramente sob suas práticas pedagógicas. Assim, este estudo contribui para o debate acadêmico e profissional sobre a educação em tempos de crise, oferecendo subsídios para a prática pedagógica e para o desenvolvimento de políticas educacionais que possam assegurar o direito à aprendizagem em qualquer circunstância

Na sequência, são apresentados e discutidos os resultados obtidos ao longo do estudo, sendo assim este trabalho está estruturado em quatro capítulos. O capítulo 1 vem apresentando o ensaio teórico sobre o covid-19 e contexto escolar, e após o conceito e as legislações que tratam sobre o ensino e aprendizagem na pandemia, em seguida vem abordando perspectivas educacionais vivenciadas no período pandêmico. O capítulo 2 vem apresentando os caminhos metodológicos percorridos ao longo da pesquisa. O capítulo 3 traz a análise e discussão dos dados descritos sobre a estratégias de ensino utilizadas pelos professores e o desempenho das crianças durante o ensino remoto. E por fim, o quarto capítulo que demonstra o momento de intervenção pedagógica proposto pela pesquisadora. Seguido das considerações finais, referências e apêndices.

1

ENSAIO TEÓRICO SOBRE O COVID-19 E CONTEXTO ESCOLAR

Este capítulo trata da fundamentação teórica sobre o objeto de estudo em questão. O objetivo é apresentar estudos já realizados sobre o tema e o que as legislações educacionais falam para garantir o direito do ensino e aprendizagem na pandemia.

É de grande importância o conhecimento teórico e legal sobre o tema no estudo para dar maior embasamento e consistência quanto ao estudo desse momento histórico. Dessa forma, torna-se necessário abordar a história, o conceito do ensino e aprendizagem na pandemia, bem como suas determinações legais.

1.1 A pandemia de covid-19 como impacto social

A propagação do Covid-19, causadas pelo vírus SARS-COV-2, teve início em 31 de dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, localizada na China Central, quando os primeiros casos de uma pneumonia até então desconhecida foram notificados. Rapidamente, a doença ultrapassou as fronteiras chinesas, alcançando diversos países, incluindo o Brasil, e transformando-se em uma pandemia de proporções globais.

Antes de tudo, a imagem 1 a seguir demonstra como ocorreu a propagação do vírus em suas diferentes definições ao longo da história passando por endemia, epidemia e pandemia, evidenciando a forma como a doença foi surgindo e se expandindo ao longo do curto período de tempo.

Imagem 1: representação do avançado do Covid-19



Fonte: Taniguti, 2023.

Sendo assim, é importante destacar que a Covid-19 passou por diferentes estágios de disseminação antes de ser reconhecida como uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Inicialmente, a doença manifestou-se como endemia, restrita a uma área específica e com número de casos considerados habituais dentro daquela região. Esse estágio ocorreu no final de 2019, na cidade de Wuhan, localizada na província de Hubei, na China (Lima, Buss e Paes-Sousa, 2020)

Posteriormente, com o aumento significativo de casos e a rápida disseminação do vírus dentro do território chinês, o surto passou a ser classificado como epidemia. Em dezembro de 2019, foram notificados os primeiros registros de uma pneumonia de causa desconhecida, que mais tarde seria identificada como provocada pelo novo coronavírus. Nesse momento, tratava-se de uma epidemia local, isto é, uma doença restrita a uma determinada região geográfica, mas com tendência de expansão (Porto *et al.* (2022).

Em janeiro de 2020, o vírus foi oficialmente identificado como SARS-CoV-2, causador da doença Covid-19. Com o avanço dos casos para outros países, especialmente na Ásia e na Europa, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, sinalizando um alerta global sobre a gravidade da situação (Lima, Buss e Paes-Sousa, 2020). Por fim, em 11 de março de 2020, diante da ampla disseminação da doença em diversos continentes e da ocorrência de transmissão comunitária em escala mundial, a OMS declarou oficialmente a Covid-19 como uma pandemia.

Segundo Porto *et al.* (2022) adoção precoce de medidas de isolamento, distanciamento e proteção individual contribuiu para prevenir a transmissão e retardar a velocidade de disseminação do vírus, o que possibilitou a redução da demanda por serviços de saúde e, consequentemente, da morbidade e mortalidade associadas à doença.

Os impactos foram imediatos e profundos em diferentes setores da sociedade, principalmente na área da saúde. No início da crise sanitária, medidas emergenciais foram adotadas, como o uso obrigatório de máscaras, a disponibilização de álcool em gel e a restrição de horários de funcionamento de estabelecimentos comerciais. É importante destacar, que no início da disseminação do vírus, ninguém sabia ao certo como ele se espalhava tão rapidamente, as informações e as *fakenews* não imaginavam que ele pudesse ser tão devastador.

Ainda com Porto *et al.* (2022), muitas foram as recomendações de como poderíamos evitar o contágio em sua transmissão quanto na sua prevenção.

Foram indicadas intervenções não farmacológicas para o controle da transmissão do vírus, incluindo medidas individuais, ambiental e comunitárias, como a lavagem das mãos, uso de máscaras, distanciamentos sociais, arejamento e exposição solar de ambientes, limpeza de materiais e superfícies em geral e restrições de funcionamento de lugares de uso coletivo, onde poderiam ocorrer aglomeração de pessoas (Porto *et al.*, 2022, p. 4).

Os autores ressaltam a importância da proteção e do cuidado na prevenção da transmissão do vírus, uma vez que tais medidas foram fundamentais para reduzir o número de contágios e, conseqüentemente, o adoecimento da população. Nesse sentido, o isolamento social destacou-se como estratégia indispensável durante o período crítico da pandemia, pois buscava limitar a circulação do vírus e proteger os grupos mais vulneráveis.

Sendo assim, a pandemia da Covid-19 constituiu-se como um marco histórico ao reunir dois fatores determinantes: a elevada transmissibilidade do vírus e a ausência de imunidade prévia da população mundial. Essa conjuntura obrigou os governos a adotarem medidas restritivas severas, como o isolamento social e a quarentena, a fim de conter a propagação da doença.

Uma das primeiras medidas do governo brasileiro para que pudessem conter a propagação do vírus foi decretar o *lockdown* e em seguida quarentena. No início da pandemia da Covid-19, o mundo vivenciou um cenário de incertezas e medo, marcado pelo crescente número de mortes e pela rápida disseminação do vírus. No Brasil, essa realidade causou grande impacto social e emocional, gerando apreensão em toda a população. Diante desse quadro, as autoridades adotaram o *lockdown*, uma medida de isolamento total que implicou o fechamento temporário de escolas, comércios, feiras e outros espaços públicos, além da restrição de circulação de pessoas e embarcações.

Com o avanço do contágio, novas regras foram estabelecidas, os cidadãos somente puderam sair de casa em situações estritamente necessárias, como para adquirir medicamentos, alimentos ou buscar atendimento médico (Moraes, 2021). Entre as medidas preventivas, destacaram-se o uso obrigatório de máscaras, a higienização das mãos com álcool em gel e a importância da lavagem frequente das mãos com água e sabão. A rotina das cidades mudou drasticamente. As ruas antes movimentadas tornaram-se silenciosas e desertas, refletindo o impacto profundo do isolamento social na vida cotidiana.

O *lockdown* foi, portanto, uma medida essencial para conter a propagação do vírus e reduzir o número de óbitos, atuando como forma de controle sanitário e proteção coletiva. Paralelamente, a quarentena foi aplicada de maneira específica às pessoas infectadas pela Covid-19, exigindo o isolamento individual por um período médio de 14 a 15 dias, com

acompanhamento médico e cuidados domiciliares ou hospitalares, conforme a gravidade dos casos. Essas medidas, embora rigorosas, foram fundamentais para evitar novas transmissões e garantir a recuperação dos infectados, contribuindo significativamente para o enfrentamento da pandemia.

No campo educacional, tais medidas resultaram no fechamento das escolas presenciais, transformando o trabalho docente e toda a organização educacional brasileira desde a Educação Infantil até a Pós-Graduação no país e no mundo. O ensino, antes realizado em sala de aula, passou a ser desenvolvido de forma remota em todo o Brasil, configurando-se como uma experiência inédita tanto para professores quanto para alunos e para as entidades organizadoras do ensino no país.

Os impactos foram igualmente intensos. O fechamento das escolas presenciais em todo o mundo obrigou professores, gestores, alunos e famílias a se adaptarem a novas formas de ensino, sobretudo por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE).

De acordo com Nakano, Roza e Oliveira (2021), o ensino remoto configurou-se como uma ferramenta inovadora no campo educacional, introduzindo novas possibilidades de ensino e aprendizagem diante das restrições impostas pela pandemia.

Do dia para a noite, professores tiveram que aprender a utilizar os recursos do ensino remoto, bem como adaptarem seus conteúdos e ensinamentos a esse novo formato, muitas vezes, sem poder contar com o apoio de livros didáticos que usualmente têm à disposição em sala de aula. Crianças se viram isoladas em casa, tendo que aprender conteúdos através de ferramentas de comunicação, sem o contato próximo ao professor ou demais colegas da turma, sem os espaços usualmente ocupados durante o horário escolar (parques, biblioteca), havendo interrupção de aulas diversificadas (horta, educação física, educação artística) ou atividades extracurriculares (Nakano, Roza e Oliveira, 2021, p. 5).

Diante do pânico social e da situação de calamidade pública que vivíamos, os demais setores tentaram a sua maneira seguir da maneira que era possível. No setor educacional, a única possibilidade era o ensino remoto.

De acordo Silva et al, 2021, diz que:

Na modalidade de ensino remoto, os alunos e professores estão conectados ao mesmo tempo durante as atividades síncronas, mantendo a estrutura de horários e a dedicação de todos os professores para a adaptação dos conteúdos dos cursos presenciais para o formato remoto (Silva *et al.*, 2021, p.74).

Antes da pandemia do Covid-19, essa prática era utilizada de maneira mais restrita e pontual, vinculada, sobretudo, a Educação à Distância, em cursos de graduação, pós-graduação e formações continuadas (Brasil, 2018). Nesse contexto, o ensino remoto assumia a função de

complementar ou oferecer alternativa de acesso à educação, direcionada principalmente a estudantes que, por diferentes razões, não podiam frequentar presencialmente as instituições de ensino (Almeida e Valente, 2011). Com o advento da pandemia em 2020, essa modalidade assumiu caráter emergencial e universal, tornando-se a principal estratégia para assegurar a continuidade do processo educativo em todos os níveis de ensino, da educação básica ao ensino superior (Arruda, 2020).

No contexto brasileiro, a implementação do ensino remoto durante a pandemia apresentou inúmeros desafios. Do ponto de vista da experiência enquanto estudante¹ universitária na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e que viveu o contexto educacional em meio a uma pandemia, diversas foram as dificuldades para acompanhar as atividades acadêmicas. Em muitos momentos, precisei recorrer a professores por meio de chamadas telefônicas ou colegas para esclarecer dúvidas. As aulas ministradas em chamadas de vídeo e a utilização de plataformas como o *Google Classroom* também trouxeram obstáculos adicionais, uma vez que a qualidade do acesso dependia diretamente de uma boa conexão com a internet, algo que para nossa realidade do Alto Solimões, no interior do Amazonas, era inacessível e não cabia ao nosso contexto.

Nesse sentido, foi possível perceber as diferenciações entre o ensino remoto e o ensino presencial, onde o estudo presencial oferece melhores condições de aprendizagem, pois possibilita maior interação, esclarecimento de dúvidas em tempo real e aprofundamento dos conteúdos a partir da mediação direta com os professores. Posso afirmar que minha experiência com o ensino remoto, durante o período pandêmico, foi marcada por desafios significativos, tornando o processo de aprendizagem mais complexo e menos eficaz em comparação ao ensino presencial.

Dessa forma, ressaltamos neste estudo que a pandemia de Covid-19 não se limitou apenas como uma crise sanitária, mas como um fenômeno social de amplo alcance, com repercussões na economia, na saúde mental, nas políticas públicas e, de forma significativa, na educação. Aqui, propomos aos leitores a pensar (ou relembrar) como a educação escolar caminhou diante de um momento de desespero coletivo em que muitas famílias só pensavam em como iriam sobreviver àquele momento, em que a miséria e a extrema pobreza se tornavam alarmante e a imunização parecia ser nossa única chance de vencer o vírus.

¹ Nesse momento do texto, pedimos licença aos leitores para utilizar a linguagem pessoal e trazer a fala da autora como parte constitutiva do processo no qual vivenciou o ensino remoto em período pandêmico no contexto universitário em uma região de difícil conectividade com a internet e que se trata do local que emerge a pesquisa.

1.2 O ensino e aprendizagem na pandemia como direito nas legislações educacionais

É importante ressaltar que o processo de ensino e aprendizagem sempre esteve amparado por leis que garantem o direito à educação, mesmo em situações excepcionais, como a vivenciada durante a pandemia da Covid-19. Sendo assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9.394/1996 em seu artigo 1º esclarecer que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Brasil, 1996). Ou seja, a educação é um processo amplo e contínuo que desenvolve na família, no trabalho, nas instituições de ensino, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil, e nas manifestações culturais, abrangendo diferentes ambientes e experiências na vida cotidiana.

Partindo desse pressuposto, a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 206, estabelece que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988). Essa lei define sobre a função social da educação e define que ela é um direito universal, e uma responsabilidade compartilhada entre o estado, família e sociedade.

Diante do cenário de crise sanitária instaurado pela pandemia da Covid-19, tornou-se evidente que o direito à educação, previsto na legislação brasileira, não poderia ser interrompido ou negligenciado, mesmo em contextos de extrema excepcionalidade. Nesse sentido, o Estado brasileiro buscou desenvolver alternativas legais e pedagógicas capazes de assegurar a continuidade do processo de ensino e aprendizagem, adaptando-se às novas condições impostas pela emergência de saúde pública. A partir desse princípio, foram instituídas normas específicas que regulamentaram o funcionamento das atividades educacionais durante o período de calamidade, garantindo que, apesar das restrições decorrentes do isolamento social, a educação permanecesse ativo e inclusivo.

Sendo assim, surgem legislações como a Lei nº 14.040 no qual foi criada uma medida temporária e excepcional para atender às necessidades do setor educacional durante o período de calamidade pública provocado pela pandemia de COVID-19. O artigo 1º dessa lei determina quais regras especiais deveriam ser seguidas pelas instituições de ensino enquanto durasse o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6/2020 (Brasil, 2020).

Essa legislação discutiu as medidas educacionais emergenciais criadas para garantir o direito a educação mesmo em meio a pandemia, e o uso métodos alternativos de ensino e avaliação. Segundo Arruda (2020), a referida lei representou um marco na adaptação do sistema educacional brasileiro, ao reconhecer a necessidade de flexibilizar métodos, tempos e espaços de aprendizagem, preservando o direito dos estudantes à formação integral. Para o autor, a emergência sanitária forçou as redes de ensino a reavaliar suas práticas e a incorporar tecnologias de modo mais sistemático e pedagógico, transformando o modo como a escola se relaciona com o conhecimento.

No campo de ensino e aprendizagem na pandemia, esse período foi desafiador, tanto crianças quanto adultas continuaram seus estudos, ainda que de forma remota. Embora tenha sido um processo complexo e repleto de dificuldades, o ensino não foi interrompido, assegurando a continuidade da aprendizagem e evitando que os estudantes ficassem sem acesso ao conhecimento.

Em 2020, a doença causada pelo vírus SARS-CoV-2 espalhou-se por todo o Brasil, provocando mudanças significativas na sociedade e, especialmente, no campo educacional. Com o fechamento das escolas, diferentes estratégias foram adotadas para dar continuidade às aulas. Nessa ocasião a pandemia da Covid 19, o ensino e aprendizagem passaram por profundas transformações devido as medidas de isolamento e quarentena, que levaram a suspensão das aulas presenciais.

Além do mais, a Lei nº 13.979, em seu art. 2º apresenta o momento da distinção dos termos isolamento e quarentena:

- I - isolamento: separação de pessoas doentes ou contaminadas, ou de bagagens, meios de transporte, mercadorias ou encomendas postais afetadas, de outros, de maneira a evitar a contaminação ou a propagação do coronavírus; e
- II - quarentena: restrição de atividades ou separação de pessoas suspeitas de contaminação das pessoas que não estejam doentes, ou de bagagens, contêineres, animais, meios de transporte ou mercadorias suspeitos de contaminação, de maneira a evitar a possível contaminação ou a propagação do coronavírus (Brasil, 2020).

O isolamento surgiu de forma inesperada, obrigando as pessoas ficarem em casa e por conta disso o estabelecimento e as escolas fecharam, os alunos tiveram que se adaptar com as ferramentas tecnológicas, para poder estudar em casa e com ajuda de familiares. A quarentena separou pessoas que estavam suspeitas da doença, para evitar propagação do vírus. A partir do isolamento e da quarentena surgiu a necessidade de aulas remotas para evitar o atraso dos alunos nos estudos.

Convém destacar que o período da pandemia de COVID-19 provocou mudanças profundas na organização educacional em todo o país, e no município de Benjamin Constant, no Amazonas, esses impactos foram ainda mais evidentes devido às particularidades geográficas, sociais e estruturais da região. Diante disto, surgiu a necessidade de buscar mediante e com a colaboração da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Benjamin Constant- AM quais foram as medidas legais dentro da perspectiva educacional vivenciada naquele momento ainda em pandemia.

Assim, tivemos acesso ao Decreto n.º 076, de 18 de março de 2020, que dispõe sobre medidas temporárias de prevenção ao contágio pelo novo coronavírus (COVID-19), no âmbito do município de Benjamin Constant/AM. Em seu art. 1º. “fica decretado a suspensão em espaço público de todas as atividades e serviços públicos ou privados que envolvam ou reúnam acima de 30 (trinta) pessoas, durante 15 (quinze) dias, em todo o âmbito do Município de Benjamin Constant/AM, podendo ser prorrogado” (Prefeitura Municipal de Benjamin Constant- AM, 2020).

Diante disso, o decreto estabelece as medidas de prevenção a disseminação do vírus no município. De modo que, essas ações pudessem proteger a população de se contaminarem com o COVID-19. O que também atinge o espaço escolar, já que ficou proibido todo tipo de aglomeração em grupos, e isso incluía o funcionamento das escolas.

Assim, as escolas seguiram este decreto e tiveram que ser fechadas. Diante do artigo 1, em seu parágrafo único, ficam evidentes o fechamento das escolas ao decretarem que: “ficam suspensos os seguintes serviços e atividades: I - Aulas presenciais nas escolas municipais públicas e privadas; II - Atividades desportivas; III - Espaços públicos; IV - Academias em geral; V – Clubes e Danceterias” (Prefeitura Municipal de Benjamin Constant- AM, 2020).

Dessa forma, o referido decreto evidencia a adoção de medidas de controle social destinadas a reduzir a circulação de pessoas e, conseqüentemente, minimizar o risco de transmissão do vírus. Ao determinar o isolamento social e a suspensão de atividades presenciais, incluindo as aulas nas instituições de ensino, o município buscou assegurar a proteção da saúde coletiva diante do avanço da pandemia. A interrupção das atividades escolares presenciais desempenhou papel essencial na contenção da doença, especialmente no que se refere à preservação da vida de crianças, adolescentes, profissionais da educação e suas famílias (Prefeitura Municipal de Benjamin Constant- AM, 2020).

Em seguida, houve a criação do Decreto nº199, de 14 de agosto de 2020, dispõe sobre a nomeação da comissão municipal de gerenciamento da pandemia do Covid-19 no contexto educacional em seu art.1º na cidade de Benjamin Constant no qual “institui a comissão

municipal de gerenciamento da pandemia do Covid-19 ao contexto educacional a qual incumbir-se á de organizar os subsídios para elaboração de protocolos de retorno às aulas presenciais na perspectiva do sistema municipal de Ensino de Benjamim Constant” (Prefeitura Municipal de Benjamim Constant- AM, 2020).

Tal medida representou a formalização dessa comissão, o município reconheceu a necessidade de uma gestão específica para a educação, articulando ações que envolvessem prevenção sanitária, reorganização pedagógica e garantia do direito à aprendizagem em condições atípicas. Assim, o decreto não apenas responde a uma necessidade imediata, mas também contribui para a reflexão sobre políticas educacionais mais resilientes, capazes de articular direito à educação, equidade e proteção à vida. (Prefeitura Municipal de Benjamim Constant- AM, 2020).

Assim, por meio deste decreto ocorreu a organização de um grupo oficial, composto por representantes da gestão pública e da educação municipal, encarregado de planejar, orientar, analisar riscos e produzir documentos técnicos que fundamentem a reabertura das escolas de maneira segura, considerando as condições sanitárias e pedagógicas impostas pela pandemia. Destacamos que não foi possível identificar quais foram as estratégias propostas por esse grupo por meio de documentos legais.

No contexto das medidas emergenciais adotadas durante a pandemia da Covid-19, o Ministério da Educação publicou a Portaria MEC nº 320/2022, que em seu artigo 2º estabelece a possibilidade de utilização de recursos educacionais digitais e tecnologias de informação como forma excepcional de integralizar a carga horária das atividades pedagógicas.

“Os recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais poderão ser utilizados em caráter excepcional, nas instituições do sistema federal de ensino para integralização da carga horária das atividades pedagógicas, no cumprimento das medidas para enfrentamento da pandemia da Covid-19 estabelecidas em protocolos de biossegurança (Brasil, 2022).

Para tanto, essa portaria relatou da continuidade do uso das tecnologias educacionais de forma excepcional, permitindo as instituições federais de ensino contassem as atividades não presenciais, garantido a manutenção do processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia e o período para o retorno presencial.

Segundo Moran (2012) as pessoas estão redescobrendo maneiras de se relacionarem em um contexto cada vez mais conectado à moderna sociedade da informação. Esse processo se torna qualitativamente mais eficaz quando conseguimos integrar plenamente todas as tecnologias disponíveis sejam telemáticas, audiovisuais, textuais, orais, musicais, lúdicas ou

corporais em benefício do processo de ensino-aprendizagem. O autor afirma que a qualidade do aprendizado aumenta quando o professor e o aluno utilizam de forma integrada e crítica todas as tecnologias disponíveis, transformando o ato de ensinar e aprender em uma experiência mais dinâmica, interativa e conectada a realidade.

Em síntese, o estudo evidencia que, durante a pandemia, a legislação educacional foi essencial para assegurar o direito à educação, demonstrando a importância das tecnologias e da flexibilidade legal na manutenção do ensino e aprendizagem em tempos de crise. Em suma, a garantia do direito à educação durante a pandemia foi de extrema importância, pois, mesmo diante das adversidades impostas pelo isolamento social, o processo de ensino e aprendizagem não foi interrompido. Essa experiência representou um marco significativo para a educação brasileira, ao possibilitar a vivência de novas formas de ensinar e aprender, promovendo um aprendizado inovador e a adaptação a novas realidades pedagógicas.

1.3 Perspectivas educacionais vivenciadas no período pandêmico

O período pandêmico representou um marco significativo na história da educação, revelando não apenas desafios, mas também novas possibilidades para o processo de ensino e aprendizagem. A suspensão das aulas presenciais e a transição repentina para o ensino remoto exigiram uma profunda reconfiguração das práticas pedagógicas, o uso intensivo das tecnologias digitais e a redefinição dos papéis desempenhados por professores, estudantes e famílias no contexto educativo.

Nesse cenário, emergiram distintas perspectivas educacionais, nas quais o uso dos recursos tecnológicos assumiu papel central no processo de ensino. O contexto pandêmico evidenciou um movimento de transição entre o ensino tradicional presencial e o ensino remoto. A educação sempre ocorreu organizada e classificada por alguns modelos de ensino, sendo eles: Ensino Presencial, Ensino Remoto, Educação à Distância, Ensino Híbrido ou Semipresencial, no qual apresentamos as características de cada um a seguir.

Inicialmente, é importante destacar que o ensino presencial constitui a forma mais tradicional e consolidada de prática educativa, caracterizando-se pela interação direta e simultânea entre professor e estudante em um mesmo espaço físico. Nesse modelo, o ambiente escolar se torna um espaço de troca de saberes, diálogo e construção coletiva do conhecimento, permitindo que dúvidas sejam esclarecidas de maneira imediata e que as interações ocorram de forma espontânea e significativa.

Segundo Kenski (2003, p. 6) a educação presencial ocorre “nos espaços específicos em que as pessoas se encontram fisicamente, olham-se, tocam-se experimentam a proximidade de seus corpos em um mesmo ambiente que ocorre o ato presencial de ensinar”. Em suma, a autora aborda o conceito de ensino presencial, destacando que essa modalidade se fundamenta na proximidade física e humana entre professores e estudantes. Para ela, o ato presencial de ensinar ocorre em um espaço de convivência real, onde os sujeitos se veem, se ouvem e interagem diretamente, compartilhando experiências e emoções que enriquecem o processo educativo. Autora enfatiza que o encontro físico entre educador e educando é essencial para o fortalecimento dos vínculos interpessoais e para a construção coletiva do conhecimento.

O ensino remoto, por sua vez, consiste na realização de atividades educacionais desenvolvidas a distância, nas quais professores e estudantes encontram-se em ambientes distintos, seja em suas residências ou em qualquer outro espaço que permita o acesso aos recursos necessários. No entanto, essa modalidade pode ser mediada por tecnologias digitais ou por materiais pedagógicos elaborados pelos docentes, possibilitando a continuidade do processo educativo mesmo na ausência do encontro presencial.

Mediante o exposto, a Educação à Distância (EaD) se configura como uma modalidade de ensino caracterizada pela separação física entre docentes e discentes, sendo o processo educativo mediado por diferentes recursos tecnológicos e comunicacionais. Ao contrário do modelo presencial tradicional, a EaD possibilita que as atividades de ensino e aprendizagem sejam desenvolvidas de maneira flexível, permitindo que estudantes acessem conteúdos, realizem tarefas e interagem com professores e colegas em tempos e espaços distintos. Para isso, utiliza ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas digitais, videoaulas, materiais hipermediáticos, entre outros instrumentos que ampliam as formas de comunicação pedagógica (Moran, 2002).

Em contrapartida, o ensino híbrido é um modelo educacional que une experiências de ensino à distância e presenciais, assíncronas e síncronas, online e offline. A palavra “híbrido” significa misturado ou mesclado. Além dessa combinação de experiências, o ensino híbrido é caracterizado pela personalização do ensino e pela participação ativa dos estudantes, no centro do processo de ensino-aprendizagem (Bacich, Neto e Trevisani, 2015).

Em vista disso, os recursos educacionais digitais dão ao aluno a oportunidade de controlar, em menor ou maior grau, o tempo, o lugar, o ritmo e o modo do seu aprendizado. Ele pode, por exemplo, assistir uma videoaula quantas vezes achar necessário e focar nas disciplinas em que tem maior dificuldade. Por isso, a educação híbrida é mais individualizada e flexível. (Ecosystema Educacional, 2024).

Enquanto o ensino semipresencial é uma modalidade educativa que combina momentos de atividades presenciais com atividades a distância, de forma organizada e planejada. Diferente do ensino totalmente presencial e da Educação a Distância (EaD) integral, o semipresencial distribui a carga horária entre encontros na escola ou instituição e estudos mediados por tecnologias, como plataformas virtuais, videoaulas, fóruns de discussão e materiais digitais (Lonchiati, Motta, Souza, 2020).

Diante dessas diferenciações, surge a pergunta que nós como pesquisadoras fizemos: Educação à Distância então é a mesma coisa que Ensino Remoto? Afinal, o termo Educação à Distância sempre se fez presente nos cenários educacionais ao longo da atualidade, porém o termo Ensino Remoto foi fortemente marcado e presente somente em contexto pandêmico.

Durante o período da pandemia da Covid-19, foi utilizado o ensino remoto, em que se tornou amplamente utilizado em todo o país, configurando-se como uma alternativa emergencial diante da necessidade de suspensão das aulas presenciais. Nesse contexto, professores, gestores e demais integrantes da comunidade escolar tiveram de se adaptar rapidamente ao uso de recursos tecnológicos, reformulando práticas tradicionais e incorporando metodologias específicas para o ambiente virtual.

Nesse contexto, tal adaptação exigiu a reconstrução de estratégias pedagógicas, com vistas a garantir que a aprendizagem das crianças não fosse interrompida em decorrência do distanciamento social. Ao contrário, o Ensino Remoto é uma solução emergencial e transitória, utilizada para garantir a continuidade das aulas em momentos excepcionais, como o período pandêmico. Santos, Cavalcante e Lima (2023) salientam que o ensino remoto é caracterizado também pela adaptação de aulas presenciais para meios digitais, utilizando as TDICs para o estabelecimento de comunicação síncrona entre professores e alunos.

Além disso, o ensino remoto caracteriza-se, fundamentalmente, pela transposição das aulas presenciais para ambientes digitais, utilizando-se das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) como principal meio de interação. Ainda os autores destacam que essa modalidade não surge como um sistema educacional planejado ou estruturado, mas sim como uma resposta emergencial diante de situações inesperadas como a pandemia da Covid-19.

Sobretudo, os autores ressaltam que o ensino remoto tem caráter provisório, sendo utilizado para garantir a continuidade das atividades escolares em contextos de crise, e não como um modelo educacional permanente, como a Educação à Distância. A necessidade de reorganização das práticas pedagógicas mostra que o ensino remoto buscou preservar o vínculo entre escola e aluno, ainda que em condições adversas.

De modo geral, o ensino remoto caracteriza-se como uma medida temporária, adotada em situações excepcionais como ocorreu diante do impacto causado pela pandemia com o propósito de assegurar a continuidade das atividades escolares. Sua implementação em âmbito nacional foi fundamental para minimizar os prejuízos educacionais, oferecendo condições para que os estudantes mantivessem o vínculo com a escola e prosseguissem em seu processo formativo, mesmo em um contexto de adversidade.

O contexto pandêmico também reforçou a compreensão da educação como um direito fundamental e da escola como um espaço de convivência, cuidado, socialização e inclusão. Ficou evidente que o processo educativo transcende a simples transmissão de conteúdos, envolvendo dimensões afetivas, sociais e culturais indispensáveis ao desenvolvimento integral do sujeito.

O período pandêmico provocou transformações profundas no contexto educacional, exigindo a adoção emergencial de novas práticas e modalidades de ensino. Com a suspensão das atividades presenciais, as escolas passaram a desenvolver suas ações pedagógicas de forma remota, utilizando diferentes recursos e estratégias para garantir o direito à educação. Em alguns municípios como, por exemplo, Benjamin Constant, a alternativa encontrada foi o uso da rádio escolar como meio de transmissão das aulas, demonstrando criatividade e compromisso das redes de ensino diante das limitações tecnológicas e estruturais, o propósito foi de assegurar que os estudantes não ficassem sem acesso ao processo de aprendizagem.

Essas mudanças, contudo, não representaram desafios apenas para os alunos. Toda a comunidade enfrentou dificuldades, especialmente relacionadas ao uso das tecnologias digitais. Os professores, por sua vez, tiveram de reorganizar rapidamente suas metodologias, adaptando conteúdos e estratégias para o ambiente doméstico e utilizando recursos como telefones celulares, computadores e plataformas virtuais. Além disso, o apoio das famílias tornou-se indispensável, uma vez que estudar em casa exigia acompanhamento, organização e motivação, sobretudo para as crianças que dependiam diretamente de um adulto para realizar as atividades escolares (Eça e Paula, 2021).

Dessa forma, cada modalidade de ensino mencionada ao longo do estudo seja o ensino remoto, a EaD, o híbrido ou o semipresencial apresentou impactos significativos durante a pandemia, sendo utilizada de maneira emergencial em todo o país. Embora o processo tenha sido marcado por dificuldades, foi também um período de aprendizagem coletiva, no qual estudantes, professores e famílias precisaram desenvolver novas habilidades e enfrentar desafios até então desconhecidos.

Nesse novo cenário, diversas ferramentas tecnológicas passaram a compor o cotidiano escolar, como chamadas de vídeo, aplicativos de mensagens (especialmente o *WhatsApp*), plataformas virtuais como o *Google Sala de Aula*, além do envio de materiais em formato digital (como PDFs) e de apostilas impressas para estudantes do Ensino Fundamental. Tais estratégias evidenciam o esforço das instituições de ensino em manter a continuidade do processo educativo, mesmo diante de uma crise sanitária sem precedentes (Silva *et al.*, 2022).

Em síntese, as perspectivas educacionais vivenciadas durante a pandemia revelam tanto os obstáculos enfrentados quanto a capacidade de adaptação dos sujeitos envolvidos. Apesar das adversidades, o compromisso com a educação foi mantido, e as atividades escolares continuaram acontecendo em todo o Brasil, reafirmando a importância do ensino como direito fundamental, mesmo em tempos de profunda instabilidade, como os provocados pela COVID-19.

2

METODOLOGIA DA PESQUISA

Este capítulo tem como objetivo apresentar a metodologia adotada para o presente estudo. Ressalta-se que a metodologia é o caminho para uma realização que visa alcançar o objetivo da pesquisa a questão/problema, que auxilia o planejamento e execução de um estudo. Portanto, é um estudo, um conjunto de estratégias onde consiste em um padrão de implantação e uso de ferramentas para executar.

A presente seção teve como o enfoque a pesquisa, o tipo de pesquisa, a abordagem da pesquisa, as técnicas e os instrumentos de coleta de dados, campo de pesquisa e os sujeitos do estudo.

2.1 Caracterização da pesquisa

O presente estudo caracteriza como uma pesquisa de campo, visto que este tipo de pesquisa procura informação sobre o determinado objeto ou resposta. Para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nessa etapa que ele vai definir os objetivos da pesquisa, definir qual é o meio de coleta de dados. De acordo com Gonçalves (2001, p. 67) destaca que:

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

A pesquisa de campo nesta temática é fundamental no que diz respeito a ir até o local que o fenômeno ocorreu, assim sendo capaz de compreender a concepção dos docentes sobre o ensino remoto e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem. Durante o trabalho de campo, foram identificados aspectos positivos, dificuldades enfrentadas e pontos negativos relacionados, bem como mudanças nas metodologias de prática pedagógica.

A pesquisa bibliográfica também faz parte constitutiva para a realização da pesquisa sendo desenvolvida a partir de materiais já existentes, como livros, artigos científicos e fontes disponíveis na internet, utilizando estudos previamente elaborados exclusivamente a partir de referências bibliográficas. Segundo Fonseca (2002, p. 3) a “Pesquisa bibliográfica é realizada

a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de *web sites*. Este momento da pesquisa tornou-se complexo quanto ao acesso dos documentos legislativos que amparavam a possibilidade de continuação ao ensino em contexto pandêmico, exigindo da pesquisadora contato com a Secretaria de Educação Municipal de Benjamin Constant para que fosse possível compreender como o município se organizou nesse momento.

2.2 A abordagem da pesquisa

O trabalho se desenvolveu-se a partir de uma abordagem qualitativa. De acordo com Prodanov e Freitas (2013) “[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (p. 70).

A abordagem qualitativa foi escolhida com base na experiência vivenciada durante os anos de 2020 e 2021, período marcado pela pandemia do novo coronavírus (Covid-19). Devido à pandemia, as aulas presenciais foram suspensas, e os alunos passaram a estudar por meio da rádio escola e ferramentas como o *WhatsApp*. Assim, o contato direto e contínuo no dia a dia aconteceu substituído, permitindo uma análise qualitativa baseada em ideias e experiências individuais dos participantes.

Além disso, como descrito na justificativa da escolha da temática, ocorreu em período sentido muito forte pela autora deste trabalho, no que se refere ao processo de aprendizagem dentro do espaço da universidade. E como futura profissional da educação, muitas foram as marcas deixadas pelo covid-19 que muitos educadores ainda tem que lidar e que interferem em sua atuação docente.

2.3 Técnicas e instrumentos de coleta de dados

Para alcançar os objetivos foram utilizadas seguintes técnicas para a coleta de dados: observação participante, entrevista semiestruturada, questionário e diário de campo (físico e celular). De acordo com Gil:

A observação constitui elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passado pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa. A observação nada mais é que o uso dos sentidos com vistas a adquirir os conhecimentos necessários para o cotidiano (Gil, 2008, p. 100).

Em síntese, a observação é um componente essencial da atividade investigativa. Desde a definição do problema, passando pela elaboração de hipóteses, até chegar às etapas de coleta, análise e interpretação dos dados, ela exerce uma função indispensável no desenvolvimento da pesquisa. Em essência, observar consiste em utilizar os sentidos de maneira sistemática para obter os conhecimentos necessários à compreensão da realidade cotidiana. A realizada em sala, analisando os alunos, as metodologias de ensino e as dificuldades enfrentadas pelos professores.

Além disso, foram utilizadas especificamente a observação participante, que ocorreu em uma turma do 5º ano “E” ao longo de quatro semanas, abrangendo não apenas os alunos e professores, mas também toda a organização pedagógica da escola. Essa abordagem mostrou-se adequada para a coleta de dados, proporcionando a oportunidade de vivenciar a experiência de ser professora.

Outro instrumento fundamental para a realização da pesquisa proposta foi o uso do questionário aberto. Segundo Gil:

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (Gil 2018, p.121).

Diante disto, o questionário que consta em apêndice (apêndice B e C) a este trabalho continha perguntas relacionado durante a pandemia e a pós pandemia, como adaptação, mudanças, qualidade no ensino e aprendizagem, organização de ensino na pós pandemia, quais as metodologias utilizadas durante a pandemia, e os fatores pelos quais tiveram dificuldades. O questionário elaborado previamente continha 7 perguntas sobre a pós pandemia e durante a pandemia 6 perguntas no qual consta em apêndice a este trabalho, aplicado tanto com o professor (apêndice B) quanto com o coordenador (apêndice C).

A entrevista organizou-se em uma forma de interação social, uma forma de diálogo com os sujeitos para poder coletar as informações realizadas. De acordo Gil (2008, p. 109):

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

A entrevista aconteceu com o professor docente que atuação na turma observada. A gravação de áudio foi preciso e autorizada, pois visa lembrar as falas do professor, com a permissão para gravar em sua casa, tendo um conforto melhor para lembrar o que se tornou um desafio durante a pandemia. O roteiro para entrevista se encontra no apêndice A. A gravação de áudio durou 9:18 minutos, ocorreu em horário combinado com o professor em sua residência.

Quanto ao diário de campo, este permite registrar detalhes que poderiam escapar à memória, garantindo maior fidelidade às experiências vividas no campo da pesquisa observado. Desta forma, se tornou a memória material da pesquisadora, na articulação entre observação, reflexão e análise crítica.

2.5 O campo e os sujeitos da pesquisa

O campo de pesquisa foi realizado em uma escola municipal do município de Benjamin Constant, no interior do Amazonas por meio da disciplina de Prática da Pesquisa Pedagógica III, conduzida pela professora Maria Auxiliadora, no semestre 2024/1. Esta disciplina constituiu-se em um momento formativo essencial, no qual os acadêmicos foram orientados a elaborar relatórios seguindo a estrutura de um Trabalho de Conclusão de Curso. Essa orientação inicial permitiu compreender, de maneira introdutória, o rigor metodológico e a organização exigidos na produção científica. Embora tenha sido um período marcado por desafios, também se revelou um espaço significativo de aprendizagem, possibilitando a construção de novos conhecimentos sobre escrita acadêmica, pesquisa e sistematização de dados.

Posteriormente, com o desenvolvimento da Prática IV, sob acompanhamento da professora Greicy Nascimento, foi possível aprofundar e aprimorar as competências já iniciadas na etapa anterior e assim começar a análise dos dados encontrados. As orientações fornecidas ampliaram a compreensão sobre o processo de elaboração do TCC, apresentando caminhos mais claros sobre sua estrutura, seus fundamentos e suas exigências metodológicas.

A escola onde realizou o estudo oferece à comunidade o Ensino Público nos níveis de ensino de Educação Infantil (Pré I e II) e Ensino Fundamental I (1º, 2º, 3º, 4º, 5º ano). A escolha da escola como campo de intervenção justifica-se pelo fato de ter mais destaque em frente a pandemia como a rádio escola onde constituem o público-alvo os alunos do 5º ano no ensino fundamental colaboradores com esse estudo. A intervenção na realidade, proposto pela disciplina de Prática da Pesquisa Pedagógica V, orientada pelo professor Magno Batalha teve

como foco central a temática do ensino e da aprendizagem no contexto da pandemia da COVID-19, com o objetivo de promover reflexões e propor estratégias que respondam aos desafios enfrentados nesse período.

Os sujeitos da pesquisa foram 2 alunas, um docente e um coordenador. A realização de coleta dados com relação a observação, entrevista e questionário ocorreu na turma e professor do 5º ano do ensino fundamental que passaram por essa experiência.

Como são professores de disciplinas diferentes foi escolhido apenas um docente, porque foi apenas essa pessoa que teve um relato da escola, os outros professores foram relatos de outras escolas. Ademais, a escolha do coordenador se fundamenta por ter tido experiência com o projeto Rádio Escola, então tivemos bastante informações sobre o que foi vivenciado durante a pandemia e experiência que eles contaram que passaram no isolamento e mesmo assim não desistiram e não deixaram os alunos sem estudar.

Assim, para manter o anonimato dos sujeitos que colaboraram com a pesquisa, optamos por identificar os professores por meio das vacinas criadas e que nos ajudaram a vencer o vírus. Inúmeras vacinas foram criadas, porém nesse estudo optamos por escolher a CoronaVac e AstraZeneca por ser essas duas as primeiras a serem aplicadas em solo brasileiro e marcarem o início da campanha nacional de imunização.

O CoronaVac com 54 anos, formou-se pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no polo de Benjamin Constant. Possui longa trajetória na docência dos anos iniciais, desempenhando suas funções com responsabilidade e dedicação. Demonstra profundo cuidado com seus alunos, evidenciando uma postura calma, mas sempre atenta e preocupada com o processo de aprendizagem das crianças. Com esse docente, realizaram-se tanto a entrevista quanto o questionário.

O AstraZeneca recentemente nomeado ao cargo, tem 28 anos e exerce suas funções com empenho e profissionalismo. Mostra-se colaborativo nas atividades da escola, acolhedor no trato com a comunidade escolar e comprometido em contribuir com o bom andamento das ações pedagógicas. Durante minha vivência no campo de pesquisa, demonstrou disponibilidade e interesse em auxiliar no desenvolvimento das atividades propostas. Com ele aplicamos apenas o questionário com relação as experiências dele como professor na época do covid-19.

As alunas acompanhadas tinham 11 anos e destacavam-se por sua dedicação aos estudos. Participativas, faziam questionamentos pertinentes sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula, apresentando excelente desempenho acadêmico. Observou-se um forte compromisso com a aprendizagem, característica que chamou minha atenção. Ressalto,

contudo, que todos os estudantes demonstraram esforço e envolvimento nas atividades escolares. Com elas foram realizadas conversas informais sobre a questão da temática de pesquisa, assim, também contribuíram para os resultados deste estudo.

Em síntese, a gravação de áudio e o questionário de perguntas com o CoronaVac, foram difíceis, pois realizou-se estabelecer empatia durante a pesquisa de campo. Observei que duas alunas tinham uma memória e, como já havia passado muito tempo desde a pandemia, elas conseguiriam lembrar dos eventos, fiz algumas perguntas a elas, mas de maneira informal. No entanto, com o AstraZeneca, o retorno do questionário estava mais complicado, pois ele estava sempre ocupado. Durante duas semanas, compareci a coordenação, mas ele ainda não havia conseguido responder. No final, ele conseguiu dedicar um tempo para responder ao questionário e colaborar com a pesquisa.

3

RESULTADO E DISCUSSÃO

Este capítulo tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa de campo, cujos dados foram coletados em relação ao ensino e aprendizagem durante as experiências vivenciadas na pandemia. Desta forma, aqui serão descritos sobre as estratégias de ensino utilizadas pelos professores e o desempenho das crianças durante o ensino remoto, as metodologias adotadas no processo de ensino e aprendizagem das crianças na alfabetização, e os desafios enfrentados pelos professores no ensino remoto, os impactos do ensino remoto durante a pandemia no processo de aprendizagem.

3.1 Metodologias e estratégias de ensino utilizadas pelos professores e propostas pela Secretária de Educação Municipal no ensino remoto em Benjamin Constant

A pandemia da Covid-19 trouxe profundas transformações para o cenário educacional brasileiro, impondo a necessidade de reorganizar práticas pedagógicas e buscar alternativas que garantissem a continuidade do processo de ensino e aprendizagem. Diante da suspensão das aulas presenciais, gestores e professores foram desafiados a criar estratégias inovadoras e acessíveis, capazes de atender às demandas emergenciais e assegurar o direito constitucional à educação. Nesse contexto, diferentes municípios desenvolveram projetos e ferramentas de ensino remoto, adaptando metodologias e recursos às condições locais e às orientações dos órgãos nacionais e internacionais de saúde e educação.

No ano de 2020 e 2021, o novo coronavírus (Covid 19) afetou o mundo inteiro em todos os setores, social, cultural, político e educacional. Sendo assim a Secretaria Municipal de Educação, fomentou juntamente com a Secretaria Executiva Pedagógica o titulado Projeto Rádio Escola: “Nas ondas do conhecimento.” Como uma ferramenta alternativa de educação à distância, para amenizar os prejuízos causados pela pandemia no Setor Educacional do Município de Benjamin Constant- AM. Na tentativa de salvaguardar a vida dos alunos, dos pais, responsáveis e de todos os profissionais da educação. A secretaria de Educação, seguindo as orientações da OMS, do MEC, CNE, Comitê Municipal de combate ao COVID-19 e o conselho Municipal de Educação, de acordo com as leis vigentes e as diretrizes Educacional: CF 88, BNNC, LDB (lei nº 9.394/1996), RCA e Eca/90, firmaram o compromisso de os alunos terem as aulas em casa via rádio, assegurando o ensino/aprendizagem dos alunos da Rede Municipal de Educação de Benjamin Constant.

Nesse sentido, outra estratégia presente no município quanto ao momento pandêmico foi a utilização da apostila. Para superar as dificuldades do processo de ensino, os professores de rede municipal, aceitaram o desafio para participar dessa longa jornada de trabalho na construção das apostilhas bem como nas aulas via rádio. Os conhecimentos didáticos, estratégias de ensino, metodologias, e os desafios enfrentados pelos professores tornam-se imprescindíveis para oportunizar o processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Segundo o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), a definição para esta nova modalidade de ensino é Estrutura de Atuação Emergencial:

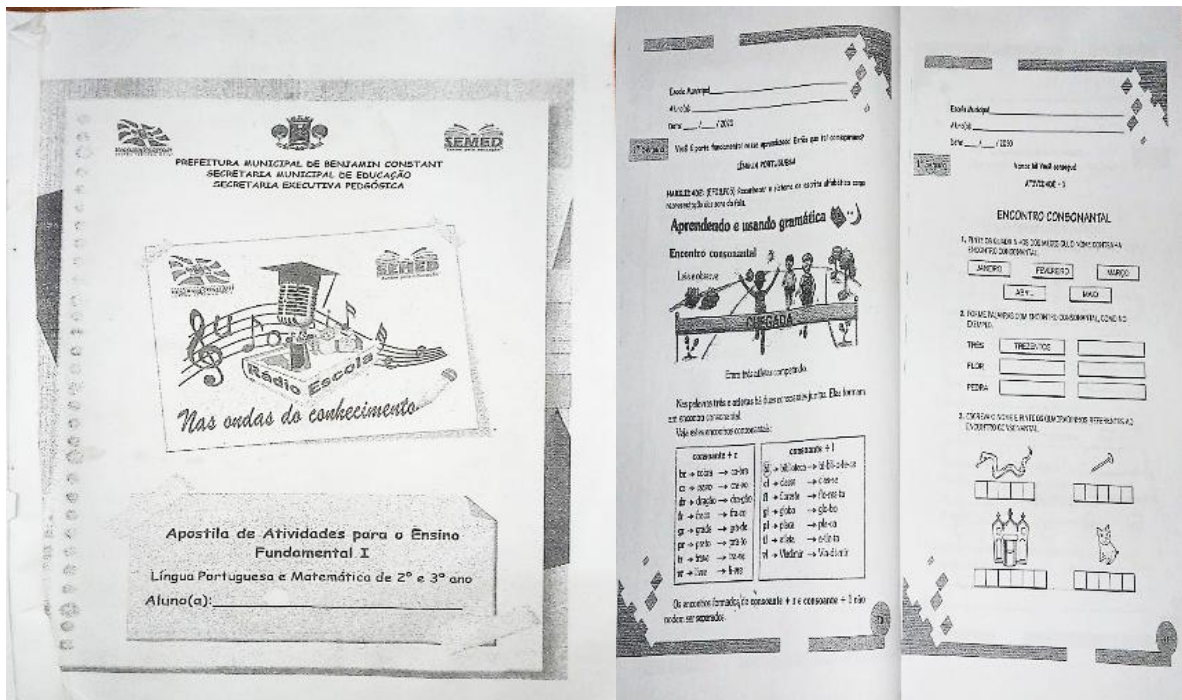
As EAR são estruturas de possibilidades de atuação emergenciais para garantir educação não-presencial no cenário de pandemia, tendo como objetivo dar suporte ao gestor de educação para tomada rápida de decisão. As EAR estão estruturadas de modo didático, apontando condições necessárias para sua aplicação, potencialidades e desafios, ações de como fazer e pontos que devem ser observados, como questões de legislação, ao se escolher aquele formato para atividades não-presenciais (CIEB, 2020, p. 9)

Nesse contexto, a utilização de apostilas e aulas via rádio representou uma alternativa viável para manter o processo de ensino e aprendizagem das crianças, exigindo dos professores a elaboração de materiais didáticos e metodologias adaptadas. Essa prática se relaciona diretamente com a definição das Estruturas de Atuação Emergenciais (EAR). Assim, as apostilas e aulas via rádio exemplificam as EAR, demonstrando como soluções emergenciais foram estruturadas de modo didático para enfrentar os desafios impostos pela crise sanitária.

Segundo Garcia (2021) que muitos educadores passaram a utilizar plataformas digitais como *Google Classroom* e *Zoom* para ministrar aulas e desenvolver atividades. Porém, no cenário de Benjamin Constant, as estratégias foram outras, afinal, a conectividade do local na época não permitia que essas estratégias propostas por Garcia fossem bem sucedidas em nosso contexto.

Quanto a esta questão foi perguntado ao CoronaVac sobre quais foram as estratégias utilizadas por ele nesse dado momento. Diante do questionamento, o professor respondeu da seguinte forma: “*Foi criar novo meio, confeccionar os jogos as apostilas a questão da leitura, todos nós sabemos que a maior dificuldade nós alunos foi na escrita e da leitura, tivemos meio da questão da leitura e escrita*”. A imagem 2 a seguir as duas alunas confirmam sobre as estratégias mais utilizada no dado momento ser a apostila sendo o modelo conforme a imagem abaixo e o disponível no anexo 1.

Imagem 2: Apostilas utilizadas por Benjamin Constant no Ensino Remoto



Fonte: Monteiro (2024)

A resposta do CoronaVac diz respeito as estratégias utilizadas no momento da pandemia, conforme os estudos esse foi o meio mais usado do tempo da pandemia. Lacerda e Greco Junior (2021, p. 65) destacam que as “Apostilas impressas foram utilizadas como recurso pedagógico essencial no ensino remoto emergencial, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, pois garantiam acesso mínimo ao conteúdo escolar mesmo para aqueles estudantes sem internet ou equipamentos digitais”.

Além de garantir o acesso ao conteúdo, as apostilas também possibilitaram que as famílias acompanhassem o desenvolvimento escolar das crianças, já que o material impresso é de fácil manuseio e não depende de infraestrutura tecnológica. Nesse sentido, a apostila se configurou como uma estratégia inclusiva, capaz de minimizar os impactos da desigualdade social e tecnológica vivenciada nesse momento em Benjamin Constant, garantindo o direito de aprender em momento como esse.

Diante disto, a discussão sobre o uso das apostilas também revela o que a pandemia reforçou no sentido de expôs as desigualdades já existentes no sistema educacional brasileiro. Enquanto em centros urbanos foi possível recorrer a plataformas digitais, videoaulas e aplicativos, em regiões isoladas a realidade mostrou que o ensino remoto só se sustentou graças ao material impresso. Isso evidencia a necessidade de políticas públicas que considerem a

diversidade territorial e social do país, garantindo que estratégias emergenciais sejam acompanhadas de investimentos estruturais em conectividade e formação docente.

Quanto a atuação CoronaVac do AstraZeneca como professor naquele dado momento, ele ressalta que a Secretária de Educação Municipal fez uso principalmente do “*Ensino Híbrido, rádio escola, atividades remotas*” (AstraZeneca, 2024). Porém, considerando que essa abordagem combinava momentos presenciais com atividades online, permitindo que os alunos pudessem ter parte das aulas em um ambiente físico, como a sala de aula, e a outra parte em um ambiente virtual, não foi possível compreender na resposta do professor como essa ação se desencadeou na prática, visto que não era permitido encontros presenciais.

A rádio escola foi uma das ferramentas utilizadas, possibilitando que o coordenador utilizasse tecnologias para se comunicar e oferecer aulas mais interativas. As atividades remotas também foram fundamentais para a continuidade da aprendizagem, sendo adaptadas para atender as necessidades das crianças durante o período de isolamento.

Quanto a questão de perguntas sobre as metodologias utilizadas o professor afirmou que utilizou também a Rádio Escola:

“Aulas interativas com os alunos e também com a família, uma boa comunicação na exploração de conteúdos selecionados, por meio de Rádio escola. Conscientizamos os pais dos alunos da importância deles em acompanhar as aulas por meio da rádio, ajudando e incentivando” (CoronaVac, 2024).

Com base nisso, observou-se que as metodologias utilizadas pelo CoronaVac se demonstraram:

“Foi por meio de diálogo onde vários professores usaram lá na rádio para envolver os alunos e também juntamente com a família, então os professores eles utilizavam de vários recursos com a família, criar um meio para envolver os alunos a questão da leitura e escrita, os jogos foi o meio da questão da colhida da animação, e repassar para os pais da importância dos filhos para acompanhar os filhos, um rendimento principalmente escolher as apostilas daquele momento foi uma das metodologias foi uma forma das crianças continuarem os estudos” (CoronaVac, 2024).

Nesse contexto, a rádio se destacou como uma ferramenta pedagógica de grande relevância em Benjamin Constant, essa estratégia aparece na literatura como utilizada no tempo da pandemia em região onde o acesso à internet e a dispositivos digitais era limitado ou inexistente, o que era o contexto também da nossa pesquisa. A escolha da rádio pode ser pensada por sua ampla cobertura e baixo custo, o rádio possibilitou que conteúdos educativos chegassem

a comunidades isoladas e mais distantes de Benjamin Constant, garantindo que crianças e jovens não fossem privados do direito à educação na região.

Segundo Barbosa e Alves (2020), em estudo sobre o potencial da rádio na educação durante a pandemia, deles destacando existem aspectos positivos no uso da rádio na educação, mas também diversos aspectos deficitários no seu uso. Isso quer dizer que, embora a rádio não substitua integralmente a interação presencial, ele se mostrou um recurso eficaz para manter o vínculo pedagógico e assegurar a transmissão de conteúdos básicos em tempo pandêmico.

Desta forma, a rádio contribuiu uma das maiores possibilidade de democratização do acesso ao ensino para a região de Benjamin Constant, assim como para outras regiões do país que também sofrem com o processo de exclusão, já que não dependia de infraestrutura tecnológica avançada, e era um meio de comunicação já existente, e até esquecido, mas que chegava em todos as comunidades do município muito mais que o *WhatsApp*, por exemplo. Esse momento acabou colocando a rádio como instrumento de inclusão educacional, especialmente em regiões de difícil conectividade com a internet.

Durante a pandemia de COVID-19, a rádio desempenhou um papel essencial na disseminação de informações confiáveis e no combate à desinformação. Em um momento em que muitas pessoas estavam em casa e com acesso limitado a outros meios de comunicação, a rádio manteve-se como uma fonte acessível de notícias, educação e também entretenimento. No Brasil e em outros países, programas educativos e campanhas de conscientização foram transmitidos pelo rádio, alcançando comunidades remotas e populações vulneráveis que nem sempre têm acesso à internet, reforçando seu papel como um meio de comunicação confiável e democrático.

Além disso, o outro fator importante para a realização do ensino remoto era o envolvimento dos pais para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. O CoronaVac destacou que as aulas realizadas fora da rádio escola foram enriquecidas por metodologias interativas, que incluíam diálogos com os pais e o uso de apostilas.

O sucesso de qualquer proposta educacional certamente está relacionado à participação dos pais ao interesse da família pela vida escolar do aluno, ao estímulo de leitura, das atividades individuais e ao hábito de fazer e corrigir as atividades de casa juntamente com os alunos. O envolvimento de todos foi de grande importância, pois quando todos se envolvem, a escola cumpre melhor o seu papel (Braghirolli, 2002).

Porém, os autores Nonato, Yunes e Nascimento (2021) apresentam outra perspectiva sobre essa atuação da família nesse momento ser marcado também por muitos desafios. Afinal, essa ação acabou sobrecarregando as famílias, acumulando tarefas e tendo que supervisionar o

ensino remoto dos filhos, tornando o ambiente doméstico essencial e talvez o único espaço de aprendizagem durante o fechamento das escolas.

3.2 Desafios enfrentados pelos professores no ensino remoto

Os desafios enfrentados pelos professores no ensino remoto podem destacar a complexidade da transição do ensino presencial para o remoto, especialmente em um contexto de emergência, como a pandemia de COVID-19. Os professores tiveram que adaptar suas metodologias de ensino a novas plataformas digitais, o que exigiu um aprendizado rápido de tecnologias que muitos não estavam familiarizados. Além disso, eles enfrentaram dificuldades em manter a motivação e o engajamento dos alunos, o que é compreensível diante da situação que todos estávamos passando. Os alunos e professores tiveram que se adaptar com um ensino totalmente diferente, estudando em casa, diferente no ambiente escolar.

Em relação ao processo investigativo, utilizou-se um questionário contendo questões elaboradas com o propósito de captar percepções, experiências e posicionamentos ao coordenador, sobre os desafios enfrentados pelos professores no ensino remoto. Diante do questionamento, o coordenador respondeu da seguinte forma: *“As aulas online ou na rádio, por vezes se tornaram monótonas e pouco interativas, dificultando a concentração e a participação dos alunos”* (AstraZeneca, 2024).

De acordo com o questionário de perguntas e na entrevista foram perguntadas ao CoronaVac, quais foram os desafios que você enfrentou com o novo método de ensino, utilizando as tecnologias durante a pandemia, diante do questionário e da entrevista, o professor respondeu da seguinte forma:

CoronaVac: “Então tudo que é novo, é desafiador, porque precisamos conhecer primeiro as demandas, o que sendo proposto. O maior desafio foi nos modernizar no uso do celular, internet e principalmente nos equipamentos e aparelhos da rádio” (CoronaVac, 2024).

“Foi adaptar com esse novo método porque tudo que é novo, que é desconhecido para gente torna difícil, mas depois encontramos um meio, os métodos aí conseguimos realizar a prática” (CoronaVac, 2024).

Portanto, a experiência do CoronaVac exemplifica os desafios enfrentados por muitos educadores durante a pandemia que a necessidade de superar barreiras tecnológicas, desenvolver novas competências digitais e reinventar métodos de ensino para garantir a continuidade da prática pedagógica.

Com a implantação das aulas remotas surgiram muitas dificuldades em todo o meio educacional. A dificuldade inicial estava à adaptação os materiais às aulas nesta nova modalidade. Posteriormente a dificuldade dos professores a trabalhar com as ferramentas que hoje não são mais a lousa e o giz. Os professores precisaram reinventar sua forma de ensino para lidar com as tecnologias.

De acordo com Silva et al. (2025), a pandemia da COVID-19 evidenciou as fragilidades do sistema educacional brasileiro no que se refere à utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Os autores destacam que os professores foram obrigados a se adaptar de forma muito bruta e rápida ao ensino remoto, enfrentando dificuldades tanto técnicas quanto pedagógicas.

Alguns desafios apontados por eles são condizentes com o que os nossos sujeitos abordam, mas também aparecem outros que nos colocam para refletir sobre quais desafios tiveram que enfrentar muitos docentes nesse momento. Os autores destacam este despreparo institucional e governamental para oferecer suporte adequado aos docentes, desigualdade de acesso às tecnologias, que dificultou a prática pedagógica em diferentes contextos sociais, a necessidade de alfabetização digital, já que muitos professores não possuíam domínio prévio das ferramentas digitais e sobrecarga de trabalho, pois a adaptação exigiu tempo extra para planejamento e execução das aulas (Silva, et al., 2025).

Neste sentido, a fala do CoronaVac, ao relatar as dificuldades iniciais com o uso do celular, da internet e dos equipamentos de rádio, reflete de forma concreta os desafios apontados por Silva *et al.* (2025). Ambos apresentam que a pandemia expôs a necessidade urgente de modernização tecnológica e alfabetização digital dos docentes, em um contexto marcado pela falta de preparo institucional e pela desigualdade de acesso às ferramentas digitais, e até mesmo acesso à internet. Assim, a experiência individual do CoronaVac não se apresenta como um caso isolado, mas como parte de uma realidade coletiva vivenciada por educadores em todo o país, confirmando que a apropriação das tecnologias no ensino remoto foi permeada por obstáculos técnicos, sociais e culturais que precisaram ser superados para garantir a continuidade da prática pedagógica.

Além disso, ainda teve a mudança de ensino com o enfraquecimento do contágio, ensino passou a ser de forma híbrida de acordo com as orientações da OMS (Organização Mundial de Saúde). Para os docentes, o desafiador foi lidar com o novo coronavírus, o que exigiu mudanças nos métodos de ensino para se adaptarem às ferramentas tecnológicas, como o uso de celular, internet e equipamentos de rádio, além de novas formas de material, como apostilas.

Durante a conversa com as duas alunas, elas descreveram as maiores dificuldades que enfrentaram ao longo de suas trajetórias. Essas dificuldades incluíram não ter o professor para explicar o conteúdo ou atividade. Ainda relataram que tiveram dificuldade em estudar online, pois na sala de aula aprendiam mais e podiam tirar dúvidas com os professores. Estudar online, segundo elas, foi desafiador.

O pronunciamento das alunas, ao relatarem a dificuldade de estudar online sem a presença física do professor, vai de encontro com o que Moran (2015) destaca a respeito da aprendizagem ser mais significativa quando há interação direta entre professor e aluno, pois o docente atua como mediador do conhecimento, esclarecendo dúvidas e orientando o processo de aprendizagem. No ensino remoto, essa mediação mostrou-se fragilizada, gerando insegurança entre os estudantes.

Vale ressaltar que embora a tecnologia, as possibilidades de acesso à informação, não substitui o papel do professor como facilitador da aprendizagem. A ausência do contato presencial pode dificultar a construção coletiva do conhecimento e reduzir a motivação dos alunos (Kenski, 2012).

Silva *et al.* (2025), ao analisarem os desafios da pandemia, apontam que muitos estudantes enfrentaram barreiras relacionadas à falta de acompanhamento docente e à dificuldade de adaptação ao ambiente virtual. Para os autores, o ensino remoto evidenciou desigualdades e fragilidades na formação dos alunos, especialmente pela ausência de suporte pedagógico de maneira presente.

Contudo, os desafios evidenciados nesta pesquisa, tanto pelos professores quanto pelos alunos, acabando demonstrando que a pandemia da COVID-19 trouxe marcas significativas nas práticas educativas, exigindo rápida adaptação ao uso das tecnologias digitais e ao ensino remoto. Para os docentes, as maiores dificuldades estiveram relacionadas à modernização tecnológica e à necessidade de desenvolver novas competências digitais em curto prazo, enquanto para os estudantes, o obstáculo consistiu na ausência da mediação presencial do professor, que dificultou a compreensão dos conteúdos e a interação pedagógica.

As falas vão de encontro com o que pensa Silva *et al.* (2025) ao dizer que o processo de ensino-aprendizagem nesse período esteve marcado por barreiras técnicas, sociais e culturais, mas também por esforços de superação e resiliência. Assim, a experiência vivenciada durante a pandemia evidencia não apenas os limites da educação mediada por tecnologias, mas também a capacidade de reinvenção da prática pedagógica diante de contextos adversos, como o que vivemos em Benjamin Constant.

3.3 Os impactos do ensino remoto durante a pandemia no processo de aprendizagem

A implementação do ensino remoto durante a pandemia da COVID-19 trouxe significativos desafios e impactos no processo de aprendizagem. Com a transição bruta para o ambiente online, muitos estudantes enfrentaram dificuldades em manter a concentração, o engajamento e a produtividade. Problemas como a falta de acesso a tecnologias adequadas, a ausência de interação presencial e a redução das oportunidades para tirar dúvidas em tempo real contribuíram para uma queda na qualidade do aprendizado.

Além disso, os impactos psicológicos e emocionais, causados pelo isolamento e pela ansiedade, afetaram a motivação dos alunos, deixando mais evidente ainda as desigualdades educacionais e exigindo adaptações constantes de professores, alunos e instituições de ensino. Quanto à aplicação do instrumento de coleta de dados, foram realizadas indagações aos participantes por meio de uma entrevista perguntada ao professor quais foram os impactos do ensino remoto durante a pandemia no processo de aprendizagem, diante a entrevista de áudio o professor respondeu da seguinte forma:

“Os impactos foram as regressões dos alunos nós percebemos que quando os alunos retornaram para a sala de aula tanto na leitura e no cálculo e na escrita regrediram bastante de forma bem significativa onde muitas famílias não acompanhavam as aulas, professores explicavam com todo carinho, com toda a dedicação então eu acredito que muitas famílias não acompanharam por isso os impactos dos alunos regrediram no seu nível de aprendizado” (CoronaVac, 2024).

Em comum acordo com a fala do professor, Silva et al. (2025) apontam que o ensino remoto evidenciou desigualdades sociais e educacionais, já que muitas famílias não conseguiram acompanhar as atividades escolares, seja por falta de recursos tecnológicos, seja por ausência de condições para apoiar os filhos. Essa situação contribuiu para a queda no desempenho acadêmico e para muitos problemas na aprendizagem.

De acordo com Ilva:

A pandemia do novo coronavírus exigiu que todos os setores da sociedade criassem novos caminhos para mitigar seus impactos negativos. Ato contínuo, no sistema educacional, o ensino remoto por meio da tecnologia e de seus diversos recursos, foi apontado como uma alternativa para aliviar tais resultados referentes ao distanciamento social, empregado como principal medida de combate ao vírus (Ilva, 2025, p. s/a).

A falta de aulas presenciais, a desigualdade no acesso à internet e à tecnologia, e as dificuldades de adaptação ao ensino remoto resultaram em um impacto profundo na

aprendizagem dos alunos. Muitos estudantes, especialmente aqueles em fase de alfabetização, enfrentaram obstáculos significativos no desenvolvimento de habilidades fundamentais de leitura e escrita, o que contribuiu para um aumento nas taxas de alfabetização insuficiente.

Além da fala do CoronaVac e dos estudos já citados, pesquisas nacionais confirmam que a pandemia gerou regressões no desempenho escolar e ampliou desigualdades. O relatório “Aprendizagem na Educação Básica: situação brasileira no pós-pandemia”, publicado pelo Todos Pela Educação (2025), analisou dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) entre 2003 e 2023. O estudo mostra que, mesmo com sinais de recuperação, os níveis de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática não retornaram aos patamares de 2019, antes de vivenciarmos o momento pandêmico. Um dado de maneira geral sobre os impactos da pandemia no processo de ensino e aprendizagem no contexto educacional brasileiro.

Diante disto, a pesquisa demonstra que os professores enfrentaram o desafio da modernização tecnológica e da necessidade de desenvolver novas competências digitais em curto prazo de forma desprevenida e sem formação para isso, enquanto os alunos apresentam comprometimento na leitura, escrita e cálculo, além da dificuldade de aprender sem a mediação presencial do docente. Além da ausência de acompanhamento familiar e as desigualdades de acesso às tecnologias intensificaram ainda mais essas barreiras, confirmando que o período marcado por perdas educacionais relevantes.

Diante de tudo apresentando, destacamos e fortificamos que os desafios enfrentados durante o ensino remoto não podem ser compreendidos apenas como perdas acadêmicas. Eles revelam uma dimensão humana de fragilidade, marcada por vulnerabilidades emocionais e sociais que exigem atenção especial também. Reconhecer essas fragilidades é fundamental para pensar políticas públicas e práticas pedagógicas que promovam não apenas a recuperação da aprendizagem, mas também o olhar para os professores, alunos e famílias.

Assim, os desafios identificados nesta pesquisa não se limitam a experiências individuais, mas refletem uma realidade coletiva documentada por estudos nacionais e internacionais, que apontam para a urgência de políticas públicas voltadas à recuperação da aprendizagem e à redução das desigualdades educacionais em múltiplos contextos, aqui destacamos especificamente, o amazônico.

4

DIANTE DOS RESULTADOS DA PESQUISA É POSSÍVEL FAZER ALGO?

Este capítulo tem como finalidade apresentar, descrever e refletir sobre os principais momentos da intervenção pedagógica realizada no contexto escolar, com base no planejamento elaborado previamente com relação ao problema de pesquisa deste estudo como parte também dos resultados desta pesquisa. Os relatos a seguir buscam evidenciar tanto os aspectos práticos quanto os desafios e aprendizados vivenciados ao longo da ação, considerando as interações estabelecidas com os estudantes, os conteúdos desenvolvidos, os recursos utilizados e as estratégias metodológicas aplicadas.

A proposta conduzida com intencionalidade pedagógica, articulando teoria e prática de forma reflexiva, a partir de um olhar atento às necessidades dos alunos do 5º ano do ensino fundamental, especialmente no que se refere às consequências educacionais e emocionais provocadas pela pandemia da COVID-19. A experiência teve seu registro em diferentes etapas, desde o acolhimento inicial até as atividades finais, permitindo a análise crítica dos resultados obtidos e das contribuições formativas dessa vivência para a minha construção profissional como futura docente.

Assim, os relatos apresentados neste capítulo visam não apenas descrever a sequência didática desenvolvida, mas também promover um exercício de autorreflexão sobre o papel do professor na mediação do processo de ensino-aprendizagem, reafirmando o compromisso com uma educação sensível, inclusiva e significativa.

4.1 Pensando o objeto de estudo e planejando a ação

O presente capítulo tem como tema central o ensino e a aprendizagem na pandemia, com ênfase na análise do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças afetadas por esse contexto, especialmente no ano de 2020. Sendo assim, o objetivo geral da intervenção consistiu em contribuir para melhorar a qualidade da educação e reduzir as lacunas de aprendizagem dos alunos apresentados nos resultados desta pesquisa, promovendo a continuidade do processo de ensino-aprendizagem durante e após pandemia, utilizando estratégias inovadoras e adaptadas ao contexto.

Diante do cenário desafiador imposto pela crise sanitária, evidenciou-se a importância de manter o vínculo educacional entre escola e estudantes, mesmo em meio às adversidades. Essa manutenção tornou-se fundamental para assegurar o desenvolvimento intelectual, social e emocional dos alunos. A pandemia revelou sérias dificuldades estruturais, como a desigualdade no acesso às tecnologias digitais, mas também proporcionou oportunidades para inovação e reflexão crítica sobre o papel da educação na sociedade contemporânea.

Nesse contexto, destaca-se o planejamento de intervenção como uma atividade essencial na formação inicial dos acadêmicos de licenciatura, pois proporciona a vivência prática nos ambientes escolares e contribui para sua preparação como futuros profissionais da educação. O planejamento da intervenção constitui uma etapa fundamental da formação docente, permitindo aos licenciandos a articulação entre teoria e prática, a observação do contexto escolar, a identificação de necessidades específicas dos alunos e a proposição de ações pedagógicas fundamentadas.

Essa experiência prática contribui diretamente para o desenvolvimento de competências como a análise crítica, a tomada de decisões, a criatividade e o compromisso com a transformação social. A elaboração do projeto de intervenção representou, para mim, um desafio significativo e, ao mesmo tempo, uma oportunidade valiosa de aprendizagem, por meio da qual pude adquirir novos conhecimentos e desenvolver habilidades importantes para minha formação acadêmica e futura atuação profissional.

A escolha do tema emergiu de ideias e discussão, onde os alunos vivenciaram diretamente os impactos da pandemia na educação. A intervenção ocorreu na Escola Municipal Professora Margarete Rabelo Coelho, em uma turma no ensino fundamental selecionadas para a intervenção. A proposta teve como um de seus principais objetivos reconhecer e valorizar a trajetória vivenciada por cada aluno durante e após a pandemia da COVID-19, proporcionando um espaço de escuta e expressão sobre suas experiências.

A escolha da temática partiu, também, de uma motivação pessoal, pois, assim como muitos estudantes, vivenciei as dificuldades do ensino remoto e os desafios emocionais que marcaram esse período. Dessa forma, a intervenção representou não apenas um exercício pedagógico, mas também um processo de empatia e identificação com os sujeitos envolvidos, permitindo-me compreender mais profundamente a importância de práticas educativas sensíveis e contextualizadas.

Essa temática despertou meu interesse por sua relevância social e educacional, sendo fundamental o desenvolvimento de atividades pedagógicas que abordem a pandemia de forma

sensível e educativa, permitindo aos alunos compreenderem os acontecimentos, expressarem seus sentimentos e refletirem sobre os cuidados com a saúde.

O planejamento da intervenção foi estruturado de acordo com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de forma interdisciplinar e com a integração de diferentes áreas do conhecimento, adequadas à realidade da sala de aula. Durante o processo, contamos com a orientação do professor responsável, que mediou discussões e contribuiu para a elaboração de um projeto de intervenção consistente. Durante a intervenção, realizou-se um diagnóstico da situação dos alunos, evidenciando que a alfabetização sofreu impactos significativos, especialmente nas habilidades de leitura e escrita.

Os momentos pedagógicos apresentados foram organizados de forma intencional e cuidadosamente pensados para contribuir com a reflexão, compreensão e análise dos problemas diagnosticados por meio da pesquisa realizada com os alunos. A partir das dificuldades emocionais, lacunas no aprendizado e alterações na rotina escolar e familiar provocadas pela pandemia da COVID-19, buscou-se construir um percurso didático capaz de acolher, escutar, valorizar as experiências das crianças e estimular o resgate das aprendizagens e sentimentos positivos vividos naquele período.

Assim, cada etapa da atividade passou a ser planejada para atuar de forma integrada, promovendo escuta, expressão oral, leitura crítica, produção artística e reflexão coletiva. Com isso, buscou-se oferecer um espaço pedagógico acolhedor e significativo, no qual os alunos pudessem elaborar suas vivências, fortalecer vínculos e valorizar as aprendizagens emocionais e cognitivas construídas durante e após a pandemia.

Em cada etapa, busquei compreender a realidade vivenciada pelos alunos durante e após a pandemia, por meio de perguntas, diálogos e reflexões sobre suas experiências. A leitura revelou-se uma das principais dificuldades enfrentadas, enquanto a prática do desenho emergiu como uma forma expressiva valorizada pelos estudantes.

A realização do projeto de intervenção exigiu aprofundamento teórico e metodológico, com a realização de pesquisas, análise de vídeos e consulta a diversas fontes, o que contribuiu significativamente para minha formação. Os conteúdos abordados, os procedimentos adotados e os recursos utilizados forneceram subsídios importantes para meu desenvolvimento acadêmico e para a elaboração do meu TCC. Além disso, a vivência em sala de aula possibilitou o aprimoramento do meu domínio didático e da gestão de sala, trazendo aprendizados relevantes para minha trajetória como futura docente.

A intervenção foi desenvolvida em dupla pelas acadêmicas Vanesa Martins e Raquel Aiambo, e teve início com um processo de estudo e aprofundamento teórico sobre a temática

escolhida. Antes da elaboração dos materiais pedagógicos, realizamos pesquisas e dialogamos sobre as estratégias mais adequadas, alinhando nossas ideias ao plano de aula previamente estruturado. A partir dessas discussões, definimos coletivamente as atividades que seriam desenvolvidas, respeitando as diretrizes curriculares e as necessidades da turma.

A produção dos materiais foi realizada de forma colaborativa, de modo alternado entre minha residência e pela casa da colega Raquel. Essa etapa demandou cerca de três dias de dedicação, principalmente no período noturno, momento em que ambas dispunham de tempo livre para se concentrar nas tarefas.

O trabalho conjunto nos proporcionou trocas significativas, fortalecendo o espírito de cooperação e o compromisso com a qualidade da intervenção onde nos permitiu flexibilidade no planejamento, durante sua execução, algumas adaptações foram necessárias, especialmente no que diz respeito às perguntas elaboradas. Reformulamos parte do plano original para incluir questões mais acessíveis e contextualizadas com as vivências dos discentes no período da pandemia e no pós-pandemia, partindo também das nossas próprias experiências enquanto sujeitos afetados por esse processo.

Os sujeitos envolvidos na intervenção foram os alunos, as professoras responsáveis pela aplicação da atividade, o professor orientador e o auxiliar escolar. Cada um deles contribuiu de forma significativa para o andamento das ações.

Apesar dos desafios enfrentados, especialmente com uma turma bastante agitada, a experiência mostrou-se extremamente enriquecedora e resultou em importantes conquistas pedagógicas. Considero esta vivência única e significativa, tendo em vista o crescimento pessoal e profissional que me proporcionou.

4.2 Lembrar para não esquecer: momento da intervenção

A intervenção pedagógica, aconteceu no dia 27 de junho de 2025 na Escola Municipal Professora Margarete Rabelo Coelho, com início às 13h00. Naquele momento, senti-me ansiosa diante da responsabilidade de conduzir a turma. No entanto, a H1N1 demonstrou confiança em meu trabalho e me autorizou a assumir a sala de aula. Diante disso, percebi a necessidade de manter o domínio da situação e exercer controle sobre os alunos, apesar do nervosismo inicial, consegui conduzir a intervenção conforme o planejado.

Embora eu já tivesse algum conhecimento prévio sobre a turma, observei mais uma vez que os estudantes apresentavam dificuldades no desenvolvimento da leitura e da escrita. Por

essa razão, durante toda a atividade, mantive uma postura atenta e colaborativa, circulando pela sala e auxiliando os educandos que apresentavam maior dificuldade. A interação com as crianças foi constante: realizava perguntas, incentivava a participação, alguns demonstraram curiosidade e interesse, outros se mostraram inquietos. Houve momentos de interação produtiva, mas também de dispersão. Alguns alunos hesitaram em ler em voz alta ou em realizar os desenhos solicitados, manifestando insegurança ou timidez, enquanto outros se engajaram mais livremente e buscaram ajuda sempre que necessário onde proporcionava um ambiente acolhedor para que se sentissem à vontade para discutir o tema proposto.

A realização dessa intervenção gerou uma experiência enriquecedora, que contribuiu para meu crescimento pessoal e profissional. Foi possível refletir sobre a prática docente, aprender com os discentes e identificar aspectos que precisam ser aperfeiçoados. Trata-se de um processo contínuo de aprendizagem, no qual cada vivência se torna uma oportunidade de desenvolvimento. Essa atividade, portanto, reafirma meu compromisso com a educação e fortalece minha formação como futura educadora.

Os momentos pedagógicos apresentados foram organizados de forma intencional e cuidadosamente pensados para contribuir com a reflexão, compreensão e análise dos problemas diagnosticados por meio da pesquisa realizada com os alunos. A partir das dificuldades emocionais, lacunas no aprendizado e alterações na rotina escolar e familiar provocadas pela pandemia da COVID-19, buscou-se construir um percurso didático capaz de acolher, escutar, valorizar as experiências das crianças e estimular o resgate das aprendizagens e sentimentos positivos vividos naquele período.

No primeiro momento, intitulado Acolhimento e Conversa Inicial, o objetivo consistiu em proporcionar um espaço de escuta e troca de experiências, no qual os alunos pudessem verbalizar memórias e emoções relacionadas à pandemia. Por meio de uma roda de conversa, conduzida com perguntas reflexivas como "Você se lembra de quando não podíamos vir à escola?" ou "Como era estudar em casa?", as crianças foram estimuladas a compartilhar vivências pessoais. O conteúdo abordado envolveu memória afetiva, sentimentos e cuidados com a saúde, promovendo a oralidade e a empatia entre os colegas. Como recurso de apoio, utilizou-se um cartaz ilustrado com cenas que remetessem ao período pandêmico, facilitando a conexão das crianças com o tema.

Durante o desenvolvimento da roda de conversa, foram propostas nove perguntas que serviram como ponto de partida para reflexões e relatos dos alunos. As respostas revelaram aspectos significativos da vivência dos estudantes durante o período de isolamento social causado pela pandemia da COVID-19. Entre os relatos, muitos mencionaram a dificuldade de

estudar em casa, apontando limitações tanto no ambiente doméstico quanto na organização dos estudos.

Os estudantes também expressaram sentimentos de saudade, principalmente em relação às interações sociais, como brincar na rua e frequentar a escola. Relataram que, durante esse período, o acesso ao conteúdo educacional ocorreu por meio de diferentes estratégias, como o uso de apostilas e o acompanhamento de aulas pela rádio escola uma alternativa encontrada para manter o vínculo com o processo de aprendizagem.

Além disso, destacaram a importância dos cuidados com a saúde, como o uso da máscara e do álcool em gel, práticas que se tornaram parte da rotina. Muitos manifestaram tristeza por não poderem estar presencialmente na escola, bem como por sentirem falta do convívio com colegas e professores.

Outros aspectos mencionados foram o apoio da família no acompanhamento das atividades escolares e a dificuldade de se manterem motivados nos estudos, especialmente quando as propostas exigiam leitura e produção de desenhos. A roda de conversa, portanto, possibilitou não apenas a escuta sensível das experiências dos alunos, mas também a compreensão dos impactos emocionais, sociais e pedagógicos vivenciados durante a pandemia.

A imagem 3 ilustra um momento de roda de conversa, caracterizado pela atenção e escuta ativa dos estudantes que vivenciaram o período da pandemia.

Imagem 3: Acolhimento e Conversa Inicial



Fonte: Seabra, 2025.

O segundo momento destinou-se à Leitura compartilhada do livro JOSÉ, cuja escolha teve como propósito permitir que os alunos se reconhecessem em situações vividas pelo personagem, desenvolvendo a capacidade de identificação, empatia e reflexão. O conteúdo contemplado envolveu interpretação de texto, sentimentos e relações familiares e escolares.

Após a leitura, os alunos compartilharam suas impressões, refletindo sobre suas próprias experiências. O procedimento adotado foi a leitura oral, conduzida pelo professor, seguida de uma roda de conversa. A leitura literária, nesse contexto, funcionou como ponte para a compreensão e expressão de sentimentos muitas vezes difíceis de nomear.

Durante a atividade de leitura, enfrentei algumas dificuldades, sobretudo relacionadas à condução do momento com a turma, que apresentava desafios na atenção e no acompanhamento do texto. Ainda assim, mantive o compromisso de oferecer o meu melhor, buscando ler junto com os alunos e incentivando sua participação ativa ao longo da narrativa.

Após a leitura, propus uma breve discussão com perguntas direcionadas, como: “Vocês gostaram da história?” e “O que mais chamou a atenção?”. As respostas evidenciaram uma boa compreensão do conteúdo e refletiram vivências pessoais relacionadas ao contexto abordado.

Os estudantes destacaram temas como a importância do uso da máscara, da higienização com álcool em gel e da vacinação em dia, ressaltando que o vírus ainda circula e exige cuidados contínuos. Alguns alunos compartilharam experiências familiares, mencionando que parentes próximos adoeceram, mas felizmente se recuperaram. Outros relataram sentimentos de medo diante da possibilidade de contrair a doença.

Esses relatos demonstraram não apenas a capacidade dos alunos de se conectarem com o conteúdo da leitura, mas também a relevância de promover espaços de escuta e expressão emocional no ambiente escolar. A leitura, portanto, ultrapassou o simples exercício pedagógico e tornou-se um momento significativo de diálogo, reflexão e partilha, permitindo que os alunos articulassem suas experiências pessoais com os conhecimentos discutidos em sala.

A imagem 4 apresenta um momento de leitura coletiva de um livro que aborda a história de José, personagem que enfrentou a doença da COVID-19.

Imagem 4: Leitura compartilhada do livro “JOSÉ”.



Fonte: Seabra, 2025.

No terceiro momento, realizou-se a atividade Minha Lembrança da Pandemia (Coisas Boas), com o objetivo de promover a expressão artística e emocional das crianças. Cada aluno desenhou uma cena marcante e positiva vivida durante a pandemia, como estar com a família, brincar em casa ou realizar chamadas de vídeo com amigos.

Além do desenho, propôs-se uma escrita (ou ditado ao professor) de uma palavra ou frase que representasse essa lembrança. Os conteúdos trabalhados envolveram linguagem visual, memória afetiva e valorização da convivência familiar e social. A atividade buscou ressignificar o período vivido, incentivando a criança a reconhecer aspectos positivos, mesmo em um momento difícil.

Durante a realização da atividade de desenho, observou-se que a maioria dos alunos representou momentos de convivência familiar e de lazer, evidenciando aspectos positivos vivenciados durante o período de distanciamento social. Esses elementos revelam o valor atribuído pelas crianças à presença da família e às atividades que proporcionaram bem-estar, mesmo em meio às dificuldades enfrentadas.

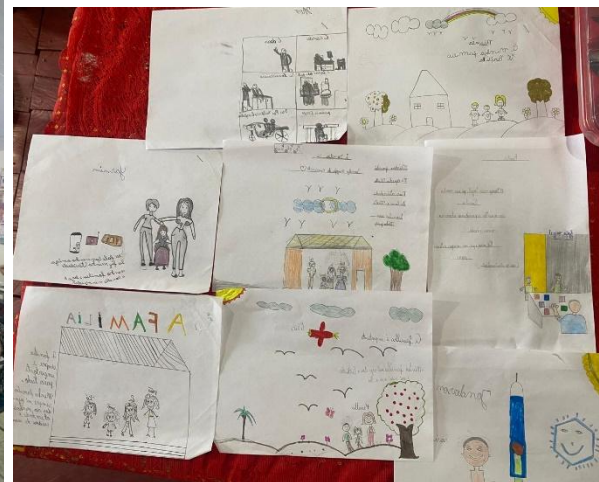
Dentre todos os trabalhos, apenas um aluno optou por desenhar a vacina, complementando sua produção com um breve texto sobre a importância da imunização. Apesar de o texto apresentar alguns erros ortográficos, a iniciativa do estudante demonstrou compreensão sobre o papel fundamental da vacina no combate à pandemia, além de evidenciar um esforço de expressão escrita e de reflexão crítica sobre o tema.

A atividade permitiu não apenas avaliar aspectos cognitivos, como a escrita e a organização das ideias, mas também interpretar as emoções e percepções dos alunos sobre o contexto pandêmico. Ao final, a proposta mostrou-se exitosa, proporcionando um espaço significativo de expressão e aprendizagem.

A seguir as imagens 5 e 6 retratam a realização de atividades de produção de desenhos relacionados às lembranças vivenciadas durante o período da pandemia.

Imagem 5: Minha Lembrança da Pandemia (Coisas Boas)

Fonte: Junior, 2025

Imagem 6: Produção de desenho.

Fonte: Monteiro, 2025.

O quarto e último momento consistiu em um *jogo interativo* intitulado "Sim ou Não – Ensino na Pandemia e Pós-pandemia", seguido da montagem coletiva do *Mural da Superação*. Teve como objetivo promover, de maneira lúdica, a reflexão crítica sobre as mudanças na rotina escolar e familiar, bem como celebrar a superação das dificuldades vividas. Durante o jogo, o professor lia frases como “Era difícil estudar em casa com os pais?” ou “Vocês usaram máscara durante a pandemia?” e os alunos respondiam levantando cartazes com “Sim” ou “Não”. Após cada frase, breves discussões eram realizadas para estimular o pensamento crítico e o diálogo. Os desenhos realizados no momento anterior e palavras-chave como “esperança”, “família”, “amizade” e “aprendizado” foram colados no mural coletivo, simbolizando a superação de todos.

A atividade contou com a aplicação de sete perguntas voltadas à investigação das experiências dos alunos durante e após a pandemia da COVID-19. A dinâmica foi conduzida de forma interativa, utilizando placas com as palavras “sim” e “não”, permitindo que os alunos expressassem suas respostas de maneira visual. Após a apresentação de cada pergunta, os estudantes que levantavam a placa “sim” ou “não” eram convidados a justificar suas respostas oralmente, o que promoveu momentos ricos de escuta, reflexão e troca de experiências.

Durante a atividade, surgiram diversos relatos significativos. Alguns alunos mencionaram que, no período da pandemia, não possuíam celular ou acesso a dispositivos

eletrônicos, o que dificultou o acompanhamento das aulas. Muitos relataram que estudavam com o apoio de apostilas fornecidas pela escola e que também recebiam orientações por meio de programas educativos transmitidos via rádio. Outro aspecto frequentemente mencionado referiu-se à dificuldade em estudar com o auxílio dos pais, uma vez que, segundo os alunos, o ambiente doméstico não proporcionava as mesmas condições de aprendizagem que a sala de aula.

A maioria dos estudantes destacou a importância do uso da máscara como medida de proteção e relatou as limitações impostas pela pandemia, como a impossibilidade de sair de casa. Os relatos evidenciaram o impacto direto da pandemia na rotina escolar e familiar dos alunos, bem como a valorização do espaço escolar como um ambiente fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem. A atividade, além de promover o exercício da oralidade, contribuiu para o fortalecimento da escuta ativa e para a construção de um ambiente acolhedor, onde os alunos puderam compartilhar suas vivências, sentimentos e opiniões de maneira respeitosa e colaborativa.

A imagem 7 apresenta um jogo interativo com perguntas relacionadas ao período da pandemia e ao contexto pós-pandêmico. A atividade promoveu a participação ativa dos estudantes, estimulando a reflexão, o diálogo e a socialização de experiências, além de favorecer a construção coletiva do conhecimento.

Imagem 7: Jogo interativo intitulado "Sim ou Não – Ensino na Pandemia e Pós-pandemia"



Fonte: Monteiro, 2025

Assim, cada etapa da atividade e articulou-se de forma integrada planejada, promovendo escuta, expressão oral, leitura crítica, produção artística e reflexão coletiva. Com isso, buscou-se oferecer um espaço pedagógico acolhedor e significativo, no qual os alunos pudessem elaborar suas vivências, fortalecer vínculos e valorizar as aprendizagens emocionais e cognitivas construídas durante e após a pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral propiciar uma discussão sobre o processo de ensino e aprendizagem vivenciado durante o ensino remoto ocasionada pela pandemia do COVID-19 a partir da perspectiva de uma escola municipal de Benjamin Constant. Com base nos resultados obtidos, podemos afirmar que o objetivo proposto teve bons alcançado. A utilização de perguntas tanto em questionário como em entrevista como instrumento de coleta de dados se mostrou eficaz, permitindo compreender as experiências e desafios vivenciados pelos sujeitos da pesquisa.

Entre essas experiências, destaca-se o uso do projeto "Rádio Escola: Nas Ondas do Conhecimento", no qual as aulas eram realizadas de forma remota por meio de apostilas e transmissões via rádio. Essa iniciativa teve sua implementação no setor educacional do município de Benjamin Constant- AM como uma alternativa para garantir a continuidade dos estudos e cumprir com o compromisso social de democratização do ensino em contextos como o nosso.

Desta forma, a rádio durante a pandemia, não se configurou apenas um recurso alternativo, mas uma ferramenta estratégica de ensino remoto emergencial capaz de reduzir desigualdades e assegurar o direito à educação em contextos de vulnerabilidade. Sua utilização reforça a necessidade de políticas públicas que valorizem meios de comunicação acessíveis e inclusivos, reconhecendo que a educação, em tempos de crise, deve se apoiar em soluções criativas e adaptadas às realidades locais.

Os desafios enfrentados foram significativos. Professores tiveram que adaptar suas práticas pedagógicas, incorporando novas tecnologias em um contexto em que, muitas vezes, os recursos eram limitados. Além disso, a participação dos pais revelou-se fundamental, pois, em muitos casos, eles precisaram acompanhar os estudos de seus filhos utilizando celulares ou ouvindo a rádio escolar, ao mesmo tempo que acompanhava o uso da apostila.

Contudo, dificuldades surgiram, como a falta de acesso às apostilas ou limitações no uso de tecnologias, o que demandou esforços contínuos para assegurar que os alunos não fossem prejudicados. No que diz respeito às contribuições práticas educacionais, o estudo destacou a implementação de estratégias híbridas, como o uso da rádio escola, atividades remotas e a comunicação via *WhatsApp*, mostrando a resiliência da comunidade escolar diante de um momento desafiador. Apesar dos obstáculos, os professores demonstraram compromisso em adaptar suas metodologias para atender às necessidades dos alunos, reforçando a importância de práticas pedagógicas inovadoras em tempos de crise.

A pesquisa avançou com empatia em relação aos participantes. Durante as interações, tornou-se possível obter resultados significativos, nos quais os participantes relataram que os jogos, o acolhimento, a empatia, o acompanhamento dos pais e as apostilas, aliados a metodologias novas, fizeram diferença para a aprendizagem das crianças. Além disso, a ação de intervenção no contexto trazendo os aspectos vividos naquele momento de desespero coletivo, foi possível trabalhar justamente essas emoções e trazer reflexões aos alunos sobre as dificuldades que vivemos mesmo quando parecia que não havia mais esperança, por isso que com esse trabalho destacamos o título “lembrar para não esquecer”, pois ainda estamos superando muitos desafios deixados pelo vírus.

Portanto, este trabalho permitiu conhecer a realidade dos docentes enfrentando o ensino remoto, especialmente no município de Benjamin Constant, no Alto Solimões. Como futura docente, essa experiência me permite refletir sobre a identidade construída durante a graduação antes da pandemia e traçar novas possibilidades metodológicas que possam melhorar o ensino e a aprendizagem após essa investigação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria E. B.; VALENTE, José A. **Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011. Capítulo 3. pp. 27-37. Disponível em: http://catalogo.educacaonaculturadigital.mec.gov.br/hypermedia_files/live/nucleo_de_bas e2/medias/files/Capitulo_3_livro_curriculo_TIC.pdf. Acesso em: 21 out. 2025.
- AMORIM, Ivair Fernandes de. **Reflexões críticas sobre os sistemas apostilados de ensino.** 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2008.
- ARRUDA, Eudicio P. **Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de pandemia da COVID-19.** Revista de Educação a Distância, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 13 out. 2025.
- BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.
- BARBOSA, Diogo José de Moraes Lopes; ALVES, Thelma Panerai. *O potencial do rádio na educação durante a pandemia do novo coronavírus.* Grupo de Trabalho Ensino, Linguagens e Tecnologias. Recife: Rádio Frei Caneca, 2020
- BRAGHIROLI, Elaine Maria. **Psicologia social.** Petrópolis: Vozes, 2002.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República. 2020.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. **Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.** Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 fev. 2020. Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2013.979-2020?OpenDocument. Acesso em: 20 out. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020.** Estabelece normas educacionais a serem adotadas, em caráter excepcional, durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 ago. 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/14040.htm. Acesso em: 20 out. 2025.
- BRASIL. **Portaria MEC nº 320, de 4 de maio de 2022.** Altera a Portaria MEC nº 1.030/2020, que disciplina o retorno às aulas presenciais e o uso excepcional de recursos educacionais digitais durante a pandemia da Covid-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 maio 2022. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-320-2022-05-04.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2025.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. Algumas questões de Linguística na Alfabetização. In: UNESP; UNIVESP (Orgs.). **Conteúdo e didática de alfabetização.** São Paulo: Cultura Acadêmica– Universidade Estadual Paulista/ Pró-reitoria de Graduação, 2011. v. 2, p. 72–83. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40140>. Acesso em: 29 nov. 2025.

CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA. CIEB: Notas técnicas #17: **Estratégias de aprendizagem remota (EAR): características e diferenciação da educação a distância (EAD)**. São Paulo: CIEB, 2020. Disponível em: https://www.cieb.net.br/wpcontent/uploads/2020/05/CIEB_NotaTecnica17_MAIO2020_FIN_AL_web.pdf. Acesso em: 29 nov. 2025.

COSTA, Márcio Roberto Teixeira; SANTOS, Marcos André Marques dos; RODRIGUES, Edvaldo Costa. Olhares docente/discentes sobre práticas educativas no ensino remoto. In: LACERDA, Tiago Eurico de; GRECO, Raul Júnior (Orgs.). **Educação remota em tempos de pandemia: ensinar, aprender e ressignificar a educação**. Curitiba: Bagai, 2021. Ebook.

EÇA, José Lucas Matias de; PAULA, Marlúbia Corrêa de. **Pandemia: ensino remoto: desafios e possibilidades para melhor uso de tecnologias digitais no ensino de álgebra em um curso de engenharia**. Revista de Educação a Distância, v. 8, n. 1, 2021. Disponível em: DOI: 10.53628/emrede.v8i1.741. Acesso em: 28 nov 2025.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GARCIA, M.; SANTOS, T.; LIMA, P. **Ensino remoto e metodologias ativas: o desafio de manter o engajamento dos alunos da educação básica durante a pandemia de COVID-19**. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

ILVA, Lucimara Cardoso da. **Os desafios da escola durante a pandemia: impactos no processo de ensino e aprendizagem**. Campos Belos: Universidade Estadual de Goiás – UEG, S/A.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 6. ed. s.l.: Papirus, 2003.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2012.

LACERDA, M.; GRECO JUNIOR, A. **Educação remota em tempos de pandemia**. São Paulo: Editora Atlas, 2021.

LIMA, Nísia Trindade; Buss, Paulo Marchiori; PAES-SOUSA, Rômulo. **A pandemia da Covid-19: uma crise sanitária e humanitária**. Diplomacia da Saúde e Covid- 19: reflexões a meio caminho. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19 Fiocruz; Editora Fiocruz, 2020, p. 35-40. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/hdyfg/pdf/buss-9786557080290-04.pdf>. Acesso em: 30 out. 2025.

LONCHIATI, Fabrizia Angelica Bonatto; MOTTA, Ivan Dias da; SOUZA, Paulo André de. A educação semipresencial: uma nova perspectiva para o ensino superior. **Revista Em Tempo**, [S.l.], v. 20, n. 1, nov. 2020. ISSN 1984-7858. Disponível em: <<https://revista.univem.edu.br/emtempo/article/view/3237>>. Acesso em: 28 nov. 2025.

MORAN, José. M. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). **Mídias Contemporâneas**. Convergências Midiáticas,

Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. p. 15-33. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 29 nov. 2025.

MORAN, José. **O que é educação a distância**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: file:///C:/Users/macar/Downloads/O_que_e_Educacao_a_Distancia_Jose_Moran.pdf. Acesso em: 29 out.2025.

MORTATTI, Maria do Rosario. **Métodos de alfabetização no Brasil**: uma história concisa [online]. São Paulo: Editora UNESP Digital, 2019. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/fqmr/pdf/mortatti-9788595463394.pdf>. Acesso em: 20 out. 2025.

MORAES, Rodrigo Fracalossi. **Medidas legais de distanciamento social**: análise comparada da primeira e segunda ondas da pandemia da Covid-19 no Brasil. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, Diretoria de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/d1e4aeb3-3c3a-40a7-a69a-c40710a352fc/content>. Acesso em: 1 dez. 2025.

NAKANO, Tatiana de Cassia; ROZA, Rodrigo Hipólito; OLIVEIRA, Allan Waki de. **Ensino Remoto em tempos de pandemia**: reflexões sobre seus impactos. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 1368-1392, jul./set. 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/48484-Texto%20do%20artigo-168222-1-10-20210927%20\(3\).pdf.Tecnologias e Ensino Presencial e a Distancia- Kenski-2003.pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/48484-Texto%20do%20artigo-168222-1-10-20210927%20(3).pdf.Tecnologias%20e%20Ensino%20Presencial%20e%20a%20Distancia-Kenski-2003.pdf). Acesso em: 5 nov. 2025.

NONATO, Celia; YUNES, Maria Angela Mattar; NASCIMENTO, Célia Regina Rangel. **Relação escola-família**: Desafios da pandemia Covid-19 e do ensino remoto emergencial sob a ótica docente. Research, Society and Development, v. 10, n. 17, e211101724632, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i17.24632> . Acesso em: 12 de nov. 2025.

PORTO, J. F. M.; SOUZA, L. A.; GUARINI, R. L.; ROMANO, L. H. **Coronavírus**: a história da COVID-19. Revista Saúde em Foco, edição nº 14, p. 1139-1148, 2022. Disponível em: <https://share.google/uCeYDIBNwK5SbCJmG>. Acesso em: 28 nov. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT (AM). **Decreto nº 076, de 18 de março de 2020**. Dispõe sobre medidas de prevenção e enfrentamento à pandemia da Covid-19 no âmbito do município de Benjamin Constant. Benjamin Constant, AM, 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT (AM). **Decreto nº 199, de 14 de agosto de 2020**. Dispõe sobre nomeação da Comissão Municipal de Gerenciamento da Pandemia do Contexto no COVID-19 Educacional. Benjamin Constant. AM, 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REZENDE, Joffre Marcondes de. Epidemia, Endemia, Pandemia, Epidemiologia. **Revista de Patologia Tropical**, Goiânia, v. 27, n. 1, p. 1–10, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/iptsp/article/view/17199>. Acesso em: 21 nov. 2025.

RIBEIRO, Adriana Gomes. **Rádio Educação—maneiras de conjugar**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32., 2009, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: Intercom, 2009.

SANTOS, Rayla Beatriz da Silva; CAVALCANTE, Felipe Sant’Anna; LIMA, Renato Abreu. **Os desafios e as contribuições das TDICs para o ensino no contexto da pandemia de COVID-19**: uma revisão sistemática de literatura. Revista Conrado, v. 16, n. 3, 2023.

Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/370448301_Os_desafios_e_as_contribuicoes_das_TDICs_para_o_ensino_no_contexto_da_pandemia_de_COVID19_uma_revisao_sistematica_de_literatura/fulltext/6450ffd55762c95ac368b757/Os-desafios-e-as-contribuicoes-das-TDICs-para-o-ensino-no-contexto-da-pandemia-de-COVID-19-uma-revisao-sistematica-de-literatura.pdf. Acesso em: 21 nov. 2025.

SILVA, F. L.; FERNANDES, R. M.; BANDEIRA, R. M.; HAX, N. C.; MATIAS, M. I. A.; SILVEIRA, A. A. **Os desafios e dificuldades dos professores brasileiros no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) durante o ensino remoto na pandemia da COVID-19.** *Revista REGRASP*, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2025. Disponível em:
<https://regrasp.spo.ifsp.edu.br/index.php/regrasp/article/view/1269>. Acesso em: 8 nov. 2025.

SILVA, Natalia Alice et al. **O uso de ferramentas digitais no ensino remoto durante a pandemia no Ensino Fundamental II.** *Diversitas Journal*, v. 7, n. 4, 2022. Disponível em:
https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2157/1823. Acesso em: 28 nov. 2025.

SILVA, Yone Gusmão da; ROCHA, Monique Soares; ANDRADE, Everaldo Nery, MARINHO, Maykon dos Santos. **O uso das Tecnologias de Comunicação e Informação no ensino remoto durante a pandemia do COVID-19.** *TICs & EaD em Foco*, São Luís, v. 7, n. 1, p.74, 2021. Disponível em:
<https://ticsead.uemanet.uema.br/index.php/ticseadfoco/article/view/492>. Acesso em: 1 dez. 2025.

TANIGUTI, Nathália. **A Pandemia Acabou – Bem-vindo à Endemia de COVID-19.** 2023 Disponível em: <https://blog.mendelics.com.br/fim-da-pandemia-inicio-da-endemia-da-covid-19/>. Acesso em 1 Dez.2025.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Aprendizagem na Educação Básica: situação brasileira no pós-pandemia.** São Paulo: Todos Pela Educação, 2025. Disponível em:
<https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2025/04/estudo-aprendizagem-na-educacao-basica-no-brasil-pos-pandemia-todos-pela-educacaodocx.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2025.

VENTURA, Deisy de Freitas Lima; AITH, Fernando Mussa Abujamra; RACHED, Danielle Hanna. **A emergência do novo coronavírus e a “lei de quarentena no Brasil.** *Revista Direito e Práx.*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, 2021, p. 102- 138. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/2179-8966/2020/49180>. Acesso 20 out. 2025.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA PROFESSOR

Durante a entrevista com o professor X, as perguntas elaboradas foram formuladas de acordo com os objetivos específicos, totalizando quatro perguntas.

1 - QUAIS FORAM AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO UTILIZADAS PELOS PROFESSORES E O DESEMPENHO DAS CRIANÇAS DURANTE O ENSINO REMOTO?

2 - QUAIS AS METODOLOGIAS ADOTADAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NA ALFABETIZAÇÃO?

3 - DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES NO ENSINO REMOTO?

4 - OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PROFESSOR

QUESTIONÁRIO DE SONDAÇÃO DA PRÁTICA DA PESQUISA PEDAGÓGICA V

NOME:

IDADE:

QUAL SUA FORMAÇÃO?

QUANTOS ANOS VOCÊ TEM COMO PROFESSOR?

PÓS PANDEMIA

1- DEPOIS DA PÓS PANDEMIA BAIXOU A PORCENTAGEM DE ALFABETIZAÇÃO DOS ALUNOS?

SIM:

NÃO:

2- COMO ESTÁ SENDO A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NA PÓS PANDEMIA?

3- COMO VOCÊ VER A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NA PÓS PANDEMIA?

4- QUAIS AS METODOLOGIAS QUE VOCÊ UTILIZOU NA PÓS PANDEMIA?

5- COMO FOI PARA VOCÊ RETORNAR PARA SALA DE AULA?

6-QUAIS OS DESAFIOS QUE VOCÊ ENFRENTOU AO ENSINAR NA PÓS PANDEMIA?

7-PRA VOCÊ COMO FOI O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA PÓS PANDEMIA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL?

DURANTE A PANDEMIA

1-COMO FOI O ENSINO E APRENDIZAGEM POR MEIO DAS TECNOLOGIAS DURANTE PANDEMIA?

2-FOI IMPORTANTE O USO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA? PORQUE?

3-QUAIS AS METODOLOGIAS QUE VOCÊ UTILIZOU DURANTE A PANDEMIA?

4-COMO FOI A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO EM PERÍODO PANDÊMICO?

5-QUAIS OS DESAFIOS VOCÊ ENFRENTOU COM O NOVO MÉTODO DE ENSINO, UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS DURANTE A PANDEMIA?

6-QUAIS FORAM AS PRÁTICA EDUCATIVAS USADAS EM PERÍODO PANDÊMICO?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO COORDENADOR

QUESTIONÁRIO DE SONDAÇÃO DA PRÁTICA DA PESQUISA PEDAGÓGICA V

NOME:

IDADE:

QUAL SUA FORMAÇÃO?

QUANTOS ANOS VOCÊ TEM COMO PROFESSOR?

PÓS PANDEMIA

1- DEPOIS DA PÓS PANDEMIA BAIXOU A PORCENTAGEM DE ALFABETIZAÇÃO DOS ALUNOS?

SIM:

NÃO:

2- COMO ESTÁ SENDO A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NA PÓS PANDEMIA?

3- COMO VOCÊ VER A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NA PÓS PANDEMIA?

4- QUAIS AS METODOLOGIAS QUE VOCÊ UTILIZOU NA PÓS PANDEMIA?

5- COMO FOI PARA VOCÊ RETORNAR PARA SALA DE AULA?

6-QUAIS OS DESAFIOS QUE VOCÊ ENFRENTOU AO ENSINAR NA PÓS PANDEMIA?

7-PRA VOCÊ COMO FOI O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA PÓS PANDEMIA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL?

DURANTE A PANDEMIA

1-COMO FOI O ENSINO E APRENDIZAGEM POR MEIO DAS TECNOLOGIAS DURANTE PANDEMIA?

2-FOI IMPORTANTE O USO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA? PORQUE?

3-QUAIS AS METODOLOGIAS QUE VOCÊ UTILIZOU DURANTE A PANDEMIA?

4-COMO FOI A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO EM PERÍODO PANDÊMICO?

5-QUAIS OS DESAFIOS VOCÊ ENFRENTOU COM O NOVO MÉTODO DE ENSINO, UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS DURANTE A PANDEMIA?

6-QUAIS FORAM AS PRÁTICA EDUCATIVAS USADAS EM PERÍODO PANDÊMICO?

APÊNDICE D - MEMORIAL

INTRODUÇÃO

Me chamo Vanesa Martins Monteiro, tenho 22 anos, solteira, nasci no município de Benjamin Constant- AM. A minha família é composta por 4 pessoas: meus pais eu e minha irmã. Embora não tenhamos muito tempo livre, pois meus pais trabalham como vendedores de frutas e passamos a maior parte do tempo na feira, sou muito grata pelo nosso vínculo de companheirismo, diálogo e alegria.

Eu e minha irmã somos acadêmicas; ela está cursando Biologia e Química. Tenho muito orgulho da nossa trajetória e da nossa humildade. Embora nunca tenha trabalhado formalmente, tenho a vontade de conquistar um cargo público, o que me permitirá ter minha própria casa e ajudar minha família de forma mais independente.

Ao longo da minha trajetória, venho construindo minha identidade como pessoa, enfrentando desafios e celebrando conquistas que contribuíram para minha formação integral. Sou alguém que valoriza as relações humanas, gosta de fazer amizades, de se distrair em momentos de lazer, mas que também compreende a importância da responsabilidade e do compromisso com os estudos.

Considero-me uma pessoa bem-humorada, divertida e comunicativa, que encontra alegria nas pequenas coisas. Ao mesmo tempo, trago comigo a determinação de quem sempre se esforçou ao máximo para superar as dificuldades acadêmicas, buscando dar o melhor de si em todas as disciplinas, mesmo quando os obstáculos pareciam maiores que as forças disponíveis.

1 VIDA ESCOLAR (EDUCAÇÃO BÁSICA)

1.1 TRAJETÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A minha trajetória na educação infantil não é muito clara para mim, mas lembro que morava na comunidade de Bom Jardim. Naquela época, meus pais não tinham boas condições financeiras para me colocar em uma escola de qualidade. Estudei por um bom tempo na Escola Sofia Barbosa. Com o passar do tempo, meu pai conseguiu um trabalho fazendo pães, o que melhorou nossa situação. Em seguida, ele conseguiu um emprego como mototáxi, e foi nesse período que nos mudamos para perto do centro. Para garantir um melhor desenvolvimento educacional, meus pais me matricularam em outra escola, mas não me recordo do nome dela.

1.2 ENSINO FUNDAMENTAL

No ensino fundamental, estudei inicialmente na Escola Municipal Margarete Coelho, no turno matutino. Minha irmã também estudava lá, o que facilitava muito para meus pais, pois eles precisavam fazer apenas uma viagem para nos deixar na escola. Infelizmente, minha mãe decidiu me transferir para a Escola Rosa Cruz, que ficava mais perto de casa. Foi nessa escola que estudei do 1º ao 5º ano, e, para melhorar minha leitura e escrita, fiz aulas de reforço.

No ensino fundamental, do 6º ao 9º ano, estudei na Escola Raimundo Cunha, também no turno matutino. Os professores sempre se dedicaram a nos ensinar da melhor forma possível. Eu gostava muito de ler, mas tinha dificuldades com a leitura, eu gostava de brincar na rua, mas minha mãe só me deixava sair depois de terminar as tarefas. Durante o ensino fundamental, na disciplina de Língua Portuguesa, os professores nos ensinavam a fazer redações, sempre dando um tema para ser feito em casa e levado para correção. Eu não tinha muito interesse, então costumava pedir para minha irmã fazer por mim. No entanto, as consequências dessa atitude logo apareceram.

Minha mãe percebeu que eu tinha muita dificuldade com a leitura. Todos os dias, ela me pedia para ler um livro, e quando encontrava dificuldades com algumas palavras, ela lia comigo. Foi com o incentivo dela que aprendi a ler e escrever. Minha mãe foi sem dúvida, minha segunda professora. Com o tempo, comecei a me adaptar e a ler mais livros para melhorar minha habilidade de leitura. Essa experiência com minha mãe foi fundamental para o meu crescimento, e me sinto muito grato por todo o apoio e ensino que ela me deu.

1.3 ENSINO MÉDIO

No ensino médio, minha trajetória começou na Escola Imaculada Conceição, onde estudei do 1º ao 2º ano. Foi lá que adquiri muitos conhecimentos. A disciplina que mais gostava era Educação Física, principalmente jogar futebol e, mais especificamente, exercer a função. Em relação às outras disciplinas, sempre me esforçava ao máximo para tirar boas notas. Meus pais, quando iam às reuniões escolares, ouviam que eu conversava muito, mas sempre entregava minhas atividades no prazo.

No 3º ano, estudei no Ceti, no turno matutino. No entanto, estudei apenas por um mês, pois, devido à pandemia de COVID-19, as aulas foram suspensas. Foi um período difícil, estudar online e aprender a lidar com as novas tecnologias, mas, no final, consegui me adaptar e passei de ano com boas notas

2 VIDA ACADÊMICA

A trajetória no ensino superior, foi o período decisivo para a minha vida. Foi quando precisei escolher um curso, mas, antes disso, fiz a prova do Enem e tive um desempenho ruim, principalmente porque não sabia escrever uma redação. Passei alguns dias frustrada, mas minha mãe nunca me deixou desanimada. Ela e meu primo me ensinaram a escrever redações. Todos os dias, meu primo me passava um tema e me dava uma nota. A partir disso, comecei a pesquisar mais sobre como melhorar minhas redações, buscando palavras e estruturas adequadas na internet. Sou grata a Deus por ter colocado pessoas boas na minha vida.

Passaram-se alguns meses, fiz a prova da UEA para o curso de Letras e escrevi uma redação excelente, mas não consegui transferir minhas respostas para o cartão de respostas. Alguns dias depois, recebi a boa notícia de que havia sido aprovada na UEA. Estudei online por dois meses, mas depois tranquei o curso porque fui aprovada na UFAM. Isso elevou minha autoestima, pois aprendi que nunca é tarde para aprender, basta ter vontade.

Em 2022, comecei minha vida acadêmica na UFAM, mas as aulas eram remotas, o que foi um grande desafio para mim. Às vezes, surgiam muitas dúvidas, então procurava ajuda com meus colegas. Quando as aulas voltaram a ser presencial, tive a oportunidade de enriquecer meus conhecimentos e participei do PIBID na escola Sofia Barbosa, uma experiência que gostei muito, pois vivi a realidade de ser professora. Ao chegar no 6º período, as disciplinas ficaram mais sobrecarregadas. Atualmente, estou no 9º período. Sempre me preocupei em não reprovar e, agora, estou prestes a concluir meu curso e começar uma nova fase na minha vida acadêmica.

3.1 O INGRESSO NO CURSO DE PEDAGOGIA

O ingresso no curso de Pedagogia representou um momento marcante em minha vida acadêmica e pessoal. Escolhi o curso de Pedagogia com o intuito de vivenciar a experiência de ser professora em sala de aula, pois até então, minha trajetória acadêmica estava baseada apenas nas aulas teóricas, sem um contato direto com a prática docente. Ainda não havia tido a oportunidade de observar a realidade escolar e os desafios enfrentados pelos professores no exercício cotidiano da profissão.

Essa perspectiva começou a mudar quando participei do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que me proporcionou a vivência no ambiente escolar de forma mais próxima e significativa. A partir dessa experiência, pude observar, aprender e me adaptar

ao contexto real da sala de aula, compreendendo mais profundamente a complexidade e a importância do trabalho pedagógico.

Foi nesse momento que comecei a despertar um verdadeiro interesse e carinho pelo curso, percebendo que minha escolha ia além de uma formação profissional: tratava-se de um propósito. Hoje, com mais maturidade e consciência, reafirmo meu desejo de atuar como professora na Educação Básica, contribuindo com dedicação e sensibilidade para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Ao longo do curso, enfrentei desafios que exigiram esforço, disciplina e resiliência. Em muitos momentos, precisei conciliar estudos com responsabilidades pessoais, mas sempre busquei manter o foco e a dedicação. Contar com o apoio da minha família, especialmente da minha mãe, foi essencial para que eu não desistisse, mesmo diante das dificuldades.

Com o tempo, fui me reconhecendo cada vez mais no papel de educadora. As disciplinas teóricas, os debates em sala de aula, os trabalhos em grupo e as experiências de estágio contribuíram para o fortalecimento da minha identidade docente. Hoje, posso afirmar que me sinto parte da Pedagogia, e sigo comprometida com minha formação e com o exercício ético e sensível da profissão.

2.2 APRENDIZAGEM NO ENSINO UNIVERSITÁRIO EM PEDAGOGIA

Durante minha trajetória acadêmica, enfrentei desafios significativos, mas também vivi experiências enriquecedoras que contribuíram profundamente para minha formação pessoal e profissional. Ao longo do curso, procurei aprender com dedicação, ouvir com atenção e me esforçar ao máximo para acompanhar os conteúdos propostos. Em diversos momentos, contei com o apoio e o companheirismo de colegas, pelos quais sou imensamente grata, pois a troca de saberes e a colaboração mútua foram fundamentais para meu crescimento.

Cada disciplina representou uma oportunidade única de aprendizagem, mesmo quando o percurso foi difícil. Em determinados momentos, precisei realizar trabalhos sozinha, o que me desafiou a sair da zona de conforto e a desenvolver mais autonomia. Um exemplo disso foi a dificuldade inicial com o uso do computador; no entanto, com ajuda das colegas e persistência, consegui adquirir conhecimentos básicos que hoje me permitem utilizar esse recurso com mais segurança.

2.2.1 Teoria de Base da Pedagogia

Durante as disciplinas teóricas que baseiam a Pedagogia, tive a oportunidade de estudar autores e conceitos fundamentais para a compreensão dos processos educativos. Foram exploradas teorias como a Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire, com destaque para a ação dialógica e antidialógica, além da teoria da mediação de Vygotsky, a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget, e a teoria psicogenética de Henri Wallon, com suas contribuições à valorização da emoção e do desenvolvimento global da criança.

Esses estudos foram essenciais para minha formação, pois permitiram compreender a educação como um processo dinâmico, humanizador e transformador. Lembro que, durante as aulas, os professores sempre indicavam leituras teóricas, como livros físicos ou arquivos em PDF, incentivando a análise crítica e o aprofundamento dos conteúdos. As atividades realizadas envolviam fichamentos, leituras dirigidas e discussões em grupo, promovendo o diálogo entre os acadêmicos e a construção coletiva do conhecimento.

Foi um período desafiador, mas extremamente enriquecedor e formativo, pois pude compreender a importância da educação libertadora e dialógica, da assimilação e acomodação cognitiva, do papel do desenvolvimento sensório-motor e pré-operacional, bem como da mediação social e afetiva no processo de aprendizagem.

Esses conhecimentos teóricos não apenas ampliaram minha visão sobre o papel do educador, como também fortaleceram minha prática pedagógica, servindo de base para uma atuação mais consciente, ética e crítica. Apesar das dificuldades enfrentadas, estudar essas teorias foi uma experiência prazerosa, que contribuiu diretamente para minha construção profissional e humana como futura pedagoga.

2.2.2 Aprendizagem científica e de linguagem textual

A aprendizagem sobre as metodologias de estudo e da pesquisa ocorreu sob a orientação do professor Eli Leão Catachunga, por meio da disciplina de Metodologia do estudo e da pesquisa. Durante as aulas, foram abordados conteúdos fundamentais, como a importância da pesquisa, os fundamentos do conhecimento científico e os processos que envolvem a produção acadêmica, especialmente por meio de fichamentos, que eram frequentemente solicitados como atividade avaliativa. O professor também enriquecia as aulas com narrativas e reflexões sobre a cultura indígena, promovendo um olhar mais amplo e sensível sobre os saberes tradicionais e a pluralidade do conhecimento.

Já nas disciplinas de Língua Portuguesa I e II, ministradas pelo professor João Bosco, tivemos contato com uma base importante de conteúdos relacionados à linguagem e ao letramento. Em Língua Portuguesa I, estudamos tópicos como conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e textuais, além dos fatores que influenciam a compreensão da leitura. Essa disciplina representou um desafio para mim, pois envolvia conceitos novos e exigia uma leitura mais técnica e analítica. Apesar da dificuldade, consegui superar a etapa, mesmo tendo obtido uma nota abaixo da média inicialmente.

Na sequência, a disciplina de Língua Portuguesa II foi marcada por um maior engajamento e amadurecimento acadêmico. Nela, desenvolvemos um projeto de produção de um jornal temático, cujo foco foi a diversidade no bairro Benjamin Constant, abordando questões culturais e sociais da comunidade. O material foi impresso e distribuído aos colegas e professores na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), sendo uma experiência significativa de articulação entre teoria e prática, leitura e produção textual.

2.2.3 Estudos teórico-práticos da Didática, Metodologias do Ensino e Artes

As disciplinas Didática I e II, ministradas pela professora Oderlene Bráulio, foram fundamentais para a compreensão do papel da didática na formação do educador. As aulas se destacavam pela espontaneidade e entusiasmo da docente, criando um ambiente leve, participativo e ao mesmo tempo reflexivo. As atividades eram registradas em caderno por meio de anotações e exercícios escritos, o que favorecia a organização dos conteúdos e a sistematização dos conhecimentos.

Os principais temas abordados envolveram a compreensão do que é didática, a distinção entre didática e pedagogia, bem como a importância do planejamento educativo, com ênfase na elaboração de planos de aula. Através dessas experiências, pude alcançar um bom desempenho, graças ao esforço e à dedicação contínuos. Essa formação foi essencial para o meu desenvolvimento como futura pedagoga, pois fortaleceu minha capacidade de planejar e refletir sobre a prática docente.

A disciplina Metodologia das Ciências nos Anos Iniciais, ofertada no 9º período e ministrada pelo professor Radamés, também se destacou pela proposta metodológica diferenciada. Os conteúdos eram trabalhados por meio de discussões de textos científicos, experimentações em laboratório, jogos lúdicos produzidos pelos acadêmicos e a produção de uma fotonovela educativa. Essa abordagem proporcionou uma compreensão concreta e criativa de como ensinar Ciências de forma significativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Já nas disciplinas de Metodologia da Matemática, da Língua Portuguesa, da História e da Geografia nos anos iniciais, as atividades práticas foram amplamente valorizadas. Os acadêmicos foram incentivados a produzir jogos, brincadeiras, livros didáticos artesanais e histórias em quadrinhos como recursos pedagógicos. Em uma das disciplinas, a professora Deise promoveu dinâmicas lúdicas dentro da própria sala de aula, como pular corda, amarelinha e rodas de conversa sobre as vivências da infância, possibilitando que cada estudante compartilhasse memórias afetivas e refletisse sobre o papel do brincar na aprendizagem.

3.2.4 Estudos sobre Educação Infantil

Durante a formação, cursei três disciplinas voltadas à Educação Infantil, todas ministradas pela professora Marinete: Princípios e Métodos da Educação Infantil I e Princípios e Métodos da Educação Infantil II. Essas disciplinas abordaram de forma ampla e significativa os fundamentos que norteiam a prática pedagógica com crianças pequenas. A professora explorou temas essenciais, como as etapas do desenvolvimento infantil, a importância da brincadeira como ferramenta de aprendizagem, o desenvolvimento cognitivo na primeira infância e as transformações na vida da criança a partir da modernidade.

As discussões teóricas foram enriquecidas com reflexões sobre as práticas que podem ser aplicadas no cotidiano da sala de aula, considerando a criança como sujeito de direitos e protagonista do próprio aprendizado. Essas vivências proporcionaram um olhar mais sensível e consciente sobre o papel do educador na Educação Infantil, reforçando a necessidade de promover um ambiente lúdico, acolhedor e significativo.

A disciplina Artes na Educação Infantil e Anos Iniciais, ministrada em conjunto pelas professoras Andreia e Marinete, também contribuiu de maneira relevante para minha formação. As docentes propuseram a construção de um plano de aula interdisciplinar voltado para o ensino da arte, valorizando a criatividade, a expressão estética e as múltiplas linguagens da criança. Ao final da disciplina, elaboramos um relatório sobre a prática na Educação Infantil, consolidando os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso.

Essas disciplinas foram fundamentais para que eu compreendesse a importância da educação estética, do brincar e do cuidado na formação integral da criança, contribuindo para uma prática pedagógica mais humanizada e comprometida com o desenvolvimento pleno na infância.

2.2.5 Aprendizagem teórica sobre a Gestão Educacional

A disciplina de Teoria da Gestão Educacional proporcionou importantes reflexões sobre os diferentes modelos de gestão no contexto escolar, com ênfase na gestão democrática, conforme orientam os princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Durante as aulas, os conteúdos abordados discutiram a participação coletiva na tomada de decisões, o papel da comunidade escolar, e a importância da autonomia, da transparência e da corresponsabilidade na administração da escola.

Lembro com clareza que, naquele período, a professora direcionou parte das aulas aos conteúdos de gestão escolar porque alguns alunos se preparavam para o concurso público de professor no município de Tabatinga. Essa abordagem contextualizada foi muito enriquecedora, pois além de aprofundar a teoria, possibilitou compreender a aplicação prática dos conhecimentos em situações reais, como processos seletivos e provas.

Essa experiência foi significativa para minha formação, pois, ao realizar uma avaliação oficial posteriormente, pude recordar e aplicar os conteúdos estudados em sala, o que reforça a relevância de uma formação comprometida com a realidade educacional. Assim, o estudo da gestão educacional não apenas ampliou minha visão sobre os aspectos organizacionais da escola, como também me preparou para atuar com responsabilidade, ética e comprometimento com a gestão participativa.

2.3 APREDIZAGEM NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM PEDAGOGIA

Ao longo da minha formação no curso de Pedagogia, busquei participar ativamente de eventos e atividades extracurriculares que contribuíssem para minha ampliação de saberes e para a construção de uma prática docente mais crítica e sensível. Dentre as experiências mais significativas, destaco minha participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que me proporcionou vivências práticas no contexto escolar e um olhar mais aprofundado sobre os desafios da profissão docente.

Particpei também de eventos acadêmicos promovidos pela universidade, como a VI SEMAP – Semana de Pedagogia, a VIII SEMAP, o minicurso "Crianças e Educação Infantil na Fronteira", a I Oficina de Memória e Entrevista, bem como da atividade de leitura e discussão da obra *A cartomante*, de Machado de Assis. Cada uma dessas vivências contribuiu de forma

distinta para minha formação, oferecendo espaços de reflexão, diálogo, produção de conhecimento e trocas com colegas e professores.

2.4 APRENDIZAGEM NA PESQUISA PEDAGÓGICA

A disciplina de Prática Pedagógica I foi ministrada pela professora Jarliane, que conduziu as atividades com ênfase na leitura e discussão de textos em sala de aula. Durante esse período, estudamos conteúdos fundamentais, como os conceitos de objetivos de pesquisa, delimitação de tema, pesquisa qualitativa, pesquisa quantitativa, pesquisa bibliográfica e observação participante. Essa etapa inicial foi marcada por um aprendizado acessível e estruturado, o que facilitou minha compreensão e participação.

Já a Prática Pedagógica II representou um momento mais desafiador. Devido a questões pessoais e à sobrecarga de tarefas, não consegui alcançar o rendimento necessário para ser aprovada. Essa reprovação me causou tristeza e frustração, mas não permiti que isso se tornasse um motivo para desistir. Reconheci que faltou de minha parte um maior esforço, mas também entendi que aprender a lidar com as dificuldades faz parte do processo formativo. Com determinação e fé, aproveitei a nova oferta da disciplina no período seguinte, recomecei com mais foco e responsabilidade, e consegui concluir com êxito.

A disciplina de Prática Pedagógica III, orientada pelas professoras Maria Auxiliadora e Greicy, foi um marco importante na construção do conhecimento acadêmico. Tivemos como desafio a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no qual as professoras orientavam cada etapa do processo com explicações claras e apoio contínuo. Na Prática IV, a condução ficou sob responsabilidade da professora Greicy, e desenvolvemos um projeto de pesquisa que também exigiu compromisso e autonomia.

Nesse período, enfrentei dificuldades pessoais intensas, conhecidas apenas pela minha família. Apesar do desânimo e da sobrecarga emocional, mantive o compromisso com meus estudos e busquei dar o meu melhor. Mesmo diante de tantas barreiras, não desisti. Hoje, me encontro no 9º período do curso, concluindo a Prática Pedagógica V com orgulho e gratidão, ciente de que todo esforço valeu a pena.

2.4.1 Prática da Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso

Nas disciplinas de Prática da Pesquisa, compreendi que o professor deve ser, acima de tudo, um pesquisador comprometido com a construção e a renovação do conhecimento. A partir

dessa perspectiva, é fundamental que o educador esteja sempre em busca de novos saberes, capazes de responder às necessidades do contexto escolar e de transformar sua prática pedagógica com metodologias inovadoras, que despertem o interesse e a participação ativa dos alunos, especialmente das crianças nos anos iniciais.

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), foi uma etapa desafiadora, marcada por grande responsabilidade, dedicação e esforço pessoal. Compreendo que esse processo exigiu pesquisas aprofundadas, organização do tempo, escrita acadêmica rigorosa e, noites de estudo e reflexão. Mas com ajuda da minha orientadora chegamos a conclusão desse desafio.

No entanto, encaro essa fase como uma oportunidade valiosa de crescimento intelectual e profissional. Acredito que, apesar das dificuldades, o TCC foi uma experiência enriquecedora, capaz de consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação e de aprofundar minha compreensão sobre temas relevantes da educação.

2.4.2 Estágios Supervisionados na Docência e na Gestão

O estágio na área de Gestão Escolar representou uma etapa extremamente prazerosa e significativa da minha formação, pois me possibilitou conhecer de forma mais próxima e concreta a realidade da atuação do gestor e do coordenador pedagógico no ambiente escolar. Essa experiência foi realizada na Escola Municipal Rosa Cruz, onde tive a oportunidade de acompanhar a rotina administrativa e pedagógica da equipe gestora.

Durante o período de observação, participei de reuniões com professores, auxiliei a coordenadora pedagógica em diversas demandas e pude perceber, na prática, que o gestor e o coordenador não apenas exercem funções organizacionais, mas também assumem responsabilidades pedagógicas diretamente com as turmas, sempre que necessário. Em alguns momentos, participei ativamente de aulas e projetos desenvolvidos com os profissionais da escola, o que ampliou minha compreensão sobre a importância do trabalho em equipe e da liderança comprometida com a aprendizagem dos estudantes.

Aplicamos nossa regência supervisionada voltada à equipe escolar, o que foi um diferencial importante, pois possibilitou desenvolver práticas voltadas à formação continuada, gestão democrática e ao fortalecimento da articulação entre os diferentes segmentos da escola. Foi uma vivência transformadora, que me permitiu compreender as múltiplas dimensões da gestão escolar, reforçando a importância de líderes educativos que atuem com ética, escuta sensível, compromisso pedagógico e visão coletiva. Este estágio, sem dúvida, renovou meu

olhar sobre a escola e reafirmou a relevância de uma gestão humanizada e participativa no processo educacional.

2.5 APRENDIZAGEM EM PROGRAMAS/PROJETOS DE ENSINO E PESQUISA

Ao longo da minha trajetória acadêmica, tive a oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), sendo essa a única experiência de extensão à qual estive vinculada diretamente. Foi por meio dessa vivência que comecei a desenvolver um interesse mais profundo pela docência, compreendendo, na prática, o que significa ser professora.

A experiência foi realizada na Escola Sofia Barbosa, um espaço que me marcou profundamente. Um dos aspectos que mais me chamou atenção foi a diversidade cultural presente no ambiente escolar, que acolhia alunos indígenas, brasileiros e peruanos. Esse contato com diferentes realidades e culturas ampliou meu olhar sobre a educação e sobre a importância de uma prática pedagógica inclusiva e respeitosa com as múltiplas identidades dos estudantes.

Durante os encontros do PIBID, desenvolvemos materiais pedagógicos criativos e contextualizados, com foco no trabalho em sala de aula. Esses momentos de planejamento e produção foram essenciais para minha formação, pois possibilitaram a construção de saberes práticos e colaborativos, fundamentais para a atuação docente.

Sou profundamente grata pela oportunidade de ter participado do programa, não apenas pelo aprendizado acadêmico e pedagógico, mas também pelo convívio com novas pessoas, colegas e professores, que contribuíram para minha formação humana e profissional. Sem dúvida, essa experiência foi transformadora e despertou em mim o verdadeiro sentido de ser educadora.

2.6 DIFICULDADES ENFRENTADAS NO DECORRER DO CURSO

Durante minha trajetória no curso, enfrentei diversas dificuldades, especialmente na realização de trabalhos acadêmicos, na elaboração de slides e na conciliação dos estudos com questões pessoais. Houve momentos de cansaço, insegurança e dúvidas, mas compreendi que a formação acadêmica envolve, inevitavelmente, desafios que exigem resiliência, organização e amadurecimento.

A vivência universitária é marcada por superações contínuas, e, apesar dos obstáculos, acredito que cada barreira enfrentada se transformou em um aprendizado valioso, que

contribuiu para meu crescimento não apenas como estudante, mas também como pessoa e futura profissional da educação.

Reconheço, hoje, que todas essas experiências fizeram parte de um processo de formação integral, no qual desenvolvi competências acadêmicas, emocionais e sociais. Assim, sigo com a certeza de que cada desafio vencido fortaleceu meu compromisso com a docência e me preparou para os caminhos que desejo trilhar na educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta etapa do TCC, posso afirmar que minha formação docente vem se consolidando de forma progressiva, crítica e reflexiva, à medida que tenho a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica em sua totalidade. Estar em sala de aula, observando, atuando e planejando, permitiu-me sair da abstração teórica e entrar em contato direto com os desafios e possibilidades da docência.

Atualmente, percebo que me identifico ainda mais com o curso de Pedagogia. Os conhecimentos adquiridos ao longo da formação, aliados às experiências práticas, fortaleceram meu compromisso com a educação pública, com a formação integral dos sujeitos e com a construção de uma escola democrática, inclusiva e humanizada. A cada disciplina cursada e a cada estágio vivenciado, confirmo minha escolha por esse caminho e reconheço a importância social do trabalho pedagógico.

Entretanto, acredito que o curso de Pedagogia pode e deve ser constantemente aperfeiçoado. Como sugestão, penso que a ampliação das práticas em campo desde os períodos iniciais da formação contribuiria para uma aproximação mais realista da profissão. Além disso, seria relevante estimular mais projetos integradores entre teoria e prática, com ênfase em metodologias ativas, tecnologias educacionais e formação continuada voltada à diversidade e à inclusão.

Minhas expectativas em relação ao exercício da profissão de pedagoga são guiadas por um sentimento de compromisso e esperança. Desejo atuar com responsabilidade, sensibilidade e ética, seja em sala de aula, na gestão escolar ou em projetos sociais. Acredito que a pedagogia é uma ciência que transforma vidas, e quero ser uma agente dessa transformação, contribuindo para que cada criança tenha acesso a uma educação de qualidade, afetiva e significativa.

Em relação à minha trajetória acadêmica, pretendo dar continuidade aos estudos por meio de uma pós-graduação, e, futuramente, ingressar em um programa de mestrado na área da

Educação, com interesse especial em temas relacionados à Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou à formação docente.

Finalizo este momento formativo com gratidão e entusiasmo. A formação em Pedagogia não apenas ampliou meu olhar sobre o campo educativo, como também reafirmou minha vontade de seguir construindo uma trajetória pautada no respeito, no conhecimento, na colaboração e no compromisso com uma educação libertadora.